

# LUTA CONTRA A CARESTIA QUESTÃO VITAL DO MOMENTO

EDITORIAL NA TERCEIRA PAGINA



# VOZ OPERÁRIA

Rio de Janeiro, 21 de Fevereiro de 1959 ☆ N. 507



TOGLIATTI, líder dos comunistas italianos, foi um dos numerosos delegados fraternais que compareceram ao XXI Congresso do PCUS, recentemente realizado em Moscou. Na foto, da TASS, vemos Togliatti apertando a mão de um dos delegados ao Congresso. (Na página central e seguintes desta edição, os leitores encontrarão a íntegra de três importantes capítulos do informe de Kruschiov àquele conclave).

## «VOZ OPERÁRIA» CESSA HOJE A SUA CIRCULAÇÃO

Com o presente número a VOZ OPERÁRIA cessa a sua circulação. Esta medida se impôs em face da necessidade de dar aos trabalhadores e ao povo de nossa terra um semanário que, de forma mais viva e atuante, possa expressar o pensamento da vanguarda da classe operária nas novas condições de nosso país e do mundo.

Circulando durante dez anos, ininterruptamente, a VOZ OPERÁRIA pode legitimamente se orgulhar do papel que desempenhou como porta-voz do movimento operário, da luta antiimperialista, das causas mais progressistas, das idéias do comunismo no Brasil. Foi enfrentando as maiores dificuldades e obstáculos que a VOZ OPERÁRIA cumpriu esta missão. Contando sempre com o apoio dos seus milhares de leitores, agentes e distribuidores em todo o país, assim como com a abnegação dos seus redatores e demais funcionários, pôde a VOZ OPERÁRIA vencer tôdas essas dificuldades — desde as graves vicissitudes financeiras até às constantes perseguições policiais. Esse apoio e essa dedicação jamais faltaram a este jornal, quaisquer que fôsssem as circunstâncias.

Entretanto, apesar do importan-

tíssimo papel que vinha cumprindo, a VOZ OPERÁRIA já não corresponde às exigências do movimento operário e da luta antiimperialista e democrática em nosso país. São evidentes as suas limitações e deficiências que, sobretudo nos últimos tempos, vinham sendo alvo de justas críticas dos nossos leitores e amigos. Impunha-se, assim, em lugar de VOZ OPERÁRIA, um jornal mais vivo e mais ligado aos trabalhadores e ao povo, mais atuante politicamente, capaz de refletir melhor as lutas e os anseios das massas e que possa expressar com mais segurança a orientação e os pontos-de-vista da vanguarda do proletariado nas condições atuais do Brasil e do mundo.

Ao encerrar-se a circulação de VOZ OPERÁRIA, após dez anos de dura e gloriosa luta, queremos ressaltar que o exemplo deste jornal, no que se refere à sua combatividade, à sua firmeza revolucionária, à sua dedicação sem reservas aos interesses dos trabalhadores e do povo, jamais será esquecido. Ele se incorporou para sempre ao patrimônio da imprensa popular e revolucionária e servirá de constante inspiração e estímulo para os jornalistas que servem à causa da classe operária e do povo.



DEMOCRACIA AMERICANA — Se no meu país fôsssem respeitados os direitos democráticos do cidadão, muitos de meus companheiros estariam presentes a esse conclave, declarou James Jackson, secretário do Comitê Nacional do PC norte-americano da tribuna do XXI Congresso do PCUS. Na 5a. pág., publicamos o discurso.

**NUMERO DE ENTREGUISTAS**

**NO B. N. D. E.**

TEXTO NA 4a. PÁG.



**A SUBSTITUIÇÃO DE DULLES MUDARÁ A POLÍTICA DOS EE UU ?** TEXTO NA 2a. PÁGINA



OPERAÇÃO NORDESTE — Governadores dos Estados nordestinos acabam de reunir-se nesta Capital com o objetivo de discutirem os problemas daquela região e sugerirem do Governo Federal as medidas necessárias ao encaminhamento de suas soluções. (Leia comentário na 3ª página) No clichê, aspecto de uma das reuniões realizadas.



GREVE PELO SALÁRIO MINIMO — Dez mil trabalhadores cariocas, cumprindo determinações de seus sindicatos, realizaram greves vitoriosas pelo recebimento do salário mínimo a partir de janeiro. (Na 3a. página damos reportagem detalhada desse movimento.) Na foto, alfaiates e costureiras, uma das corporações que entraram em greve, quando reunidos em seu Sindicato.

# A SUBSTITUIÇÃO DE DULLES MUDARÁ A POLÍTICA DOS E.E.U.U.?

☆ O POVO AMERICANO QUER A MUDANÇA

☆ OS MONOPÓLIOS INTERNACIONAIS NÃO QUEREM

Depois de ter realizado o que talvez tenha sido o seu último turno à Europa Ocidental, recolheu-se a um hospital, para submeter-se a um tratamento de doença incurável, o Secretário de Estado dos Estados Unidos da América, John Foster Dulles.

Em todo o primeiro quadriênio de Eisenhower e neste que vai terminar, Dulles ganhou notoriedade mundial, por sua política de «dureza» com a União Soviética, por seu anticomunismo sistemático, pela condução da «guerra fria», com a qual aspirava deter a marcha do socialismo no mundo.

Seu afastamento do Departamento de Estado teve assim enorme repercussão em todos os países. Cogita-se hoje se haverá ou não mudança no rumo da política exterior americana, em sua estratégia e em sua tática. Os que opinam que essa mudança se efetuará se baseiam no estudo da personalidade de John Dulles, em sua atuação pessoal ante cada problema internacional pendente em sua presença — apesar dos 70 anos cumpridos — hoje em Londres, amanhã na ilha Formosa no Rio de Janeiro, em Berlim ou Paris... Seu dinamismo é inegável. Tem a existência indormida de um obstinado ou de um fanático. É um homem inconsciente de que a classe a que serve — a grande burguesia internacional — está jogando uma cartada decisiva nos acontecimentos mundiais.

## A VIDA PREGRESSA DE DULLES

JOHN FOSTER DULLES, já em idade avançada, tem seu ativo perante o mundo nos negócios dos Estados Unidos uma brilhante ficha. Projetara-se em Wall Street como advogado de renome, sendo ao mesmo tempo chefe da Casa Sullivan and Cromwell. Era simultaneamente jurista, industrial, financista, diplomata, oficial reformado da primeira grande guerra, um dos chefes do Partido Republicano — o partido da alta finança dos E.E.U.U. — e líder das Igrejas protestantes.

Muito antes da primeira guerra mundial já servia à política exterior americana. O Departamento de Estado o nomeara Secretário da Conferência de Paz de Haya. Em 1917 funciona na qualidade de enviado especial do governo americano na América Central, onde estavam em jogo interesses financeiros dos monopólios yanques. Dois anos depois, Dulles é conselheiro do Presidente Wilson na Conferência de Paz de Versalhes. (Seu irmão Allan Dulles, hoje chefe do serviço de espionagem dos Estados Unidos, também fez parte dessa delegação).

Em 1919 John F. Dulles é delegado à Comissão Aliada

para Reparções e junto ao Conselho Econômico Supremo Aliado, onde colabora com o presidente Hoover.

## HOMEM DE NEGÓCIOS

Daí por diante, não se sabe onde termina a atividade «diplomática» de John Foster Dulles e onde começa sua atividade como homem de negócio. Participa do encaminhamento de numerosos assuntos financeiros e de política internacional. Intervém na «estabilização financeira» de pelo menos nove países que o dólar sustentava na época. É um dos autores do Plano Dawes, com a ajuda do qual Shacht & Companhia drenam divisas para fornecer à Alemanha e tratar de reerguê-la contra a União Soviética, como barreira à crescente influência do socialismo na Europa.

Conselheiro do governo reacionário da Polónia em 1927, Dulles ajuda a efetuar uma reforma financeira naquele país e é contratado como principal advogado dos credores americanos quando da falência fraudulenta do Rei dos Fósforos, o sueco Ivar Kreuger.

Em 1935, depois da tomada do poder por Hitler na

Alemanha, o nazismo dominando o país e ameaçando a Europa e o mundo, Foster Dulles, é delegado americano à Conferência para regulamentação das dívidas alemãs no estrangeiro. Mais tarde, coerente com sua orientação de servir à reação mundial, onde quer que fosse, Dulles funcionaria como advogado do ditador Franco num processo julgado em Tribunal dos Estados Unidos. E' simultaneamente conselheiro jurídico e diretor do monopólio internacional de níquel — International Nickel Company. Seu nome figura então no Conselho de Administração de inúmeras outras grandes firmas de Wall Street.

## «THE RIGHT MAN...»

Por todas estas indicações, vemos que a posterior projeção de John F. Dulles na política exterior dos E.E.U.U., já como colaborador de Truman no governo do Partido Democrata e depois como Secretário de Estado em ambos os períodos de Eisenhower, era perfeitamente legítima. Os grandes monopólios internacionais dos Estados Unidos haviam encontrado o homem para o cargo — «the right man in the right place».

Terminada a segunda guerra mundial, Dulles participa das conferências internacionais mais importantes, como «conselheiro» da delegação americana. Neste papel vamos encontrá-lo na Conferência de San Francisco, na primavera de 1945, já no fim da guerra. E, depois, conselheiro de Byrnes («Falando francamente») à reunião do Conselho de Ministros do Exterior, em Londres, no outono daquele mesmo ano e delegado à sessão da Assembleia geral da ONU em Nova York, em 1946. Posteriormente, foi assessor de George Marshall na Conferência de Moscou de Ministros das Relações Exteriores dos 4 grandes.

Além destes aspectos da vida pública de Dulles, existem outros não tão conhecidos. Afirma-se, por exemplo, ter ele dado seu apoio ao famoso «Comitê America First», organização central dos fascistas americanos que, no início da segunda guerra mundial, empreenderam desenfreada propaganda em favor da Alemanha de Hitler e contra a entrada dos Estados Unidos na guerra contra o fascismo.

## HOMEM DE ROCKEFELLER

Por sua atividade como homem de negócios e jurista, Dulles é estreitamente ligado ao grupo Rockefeller — o grupo que detém os maiores interesses petrolíferos no mundo e cuja ação, nos últimos anos, se tem distinguido pela tendência de substituir os capitais ingleses e franceses no Oriente Médio, onde se encontra a mais fabulosa concentração de jazidas petrolíferas.

Não podemos esquecer que, quando de sua recente visita ao Brasil, John Foster Dulles tomou a iniciativa de tratar do problema do petróleo brasileiro com o presidente Kubitschek, pleiteando a sua entrega à Standard Oil of New Jersey de Rockefeller.

## HOMEM DA GUERRA FRIA

Dulles é o propugnador e o mais ativo realizador da política que interessa aos monopólios internacionais:

Há poucos dias, em entrevista ao «Diário de Notícias» (13-II-58), o jornalista e economista americano Harvey O'Connor afirmava textualmente: «Há um permanente intercâmbio de funcionários entre o governo e as firmas de Wall Street. Por exemplo, o Ministro das Relações Exteriores (Dulles) foi anteriormente membro antigo da firma de Wall Street que representava a Standard Oil of New Jersey. Em consequência, pode-se dizer que a política internacional da Standard Oil é a política internacional do governo dos Estados Unidos».

A recíproca também é verdadeira. A política de Dulles, a política da «guerra fria», de trazer sempre o mundo à beira da guerra — segundo sua própria definição — é a política dos grandes monopólios internacionais, que não vacilam em levar o mundo a um conflito na defesa de seus interesses ou para conquistar concessões e privilégios. O exemplo mais recente foi a invasão do Líbano pelos Estados Unidos ante o movimento revolucionário que derrubou a monarquia pótre do Iraque — um dos países do mundo mais ricos em petróleo.

## A DOENÇA DE DULLES E A POLÍTICA AMERICANA

... «Dulles gravemente enfermo».

— «Câncer! Incurável a doença de Dulles».

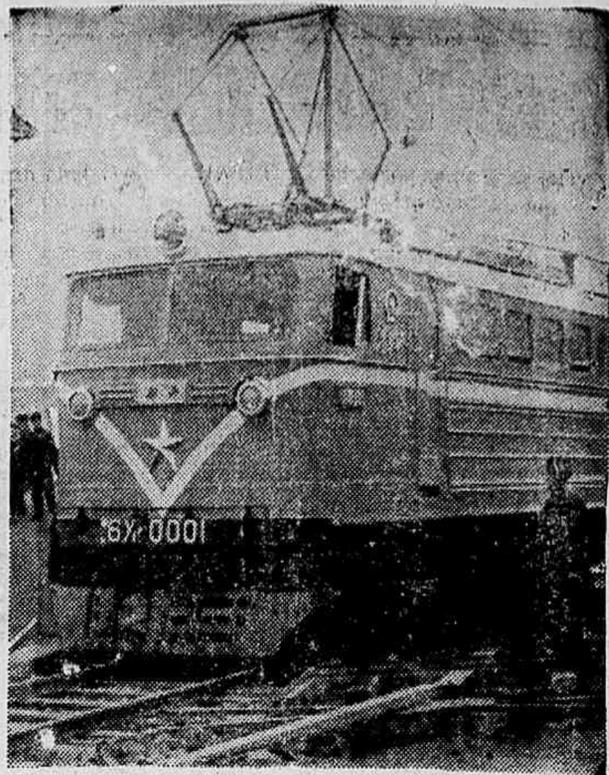
A reação mundial emocionou-se ante o agravamento do estado de saúde de John Foster Dulles. Cogita-se agora se será ou não substituído no Departamento de Estado. O próprio Dulles, em carta a Eisenhower, indicou entre seus possíveis substitutos Douglas Dillon, subsecretário de Estado para assuntos econômicos. Trata-se de um dos mais destacados membros da Casa bancária de Wall Street que tem o seu nome.

Quer dizer, Dulles será substituído por algum homem da confiança imediata dos grandes negócios de Wall Street: Dillon, Herter ou outro.

Mudar, porém, a política exterior dos Estados Unidos com a sua substituição?

Até agora não há indícios neste sentido. Depois da visita que fez à Europa Ocidental, nos primeiros dias deste mês, em relação com o problema de Berlim (e o problema alemão em conjunto), Dulles tratou de instigar novamente a «guerra fria». Com sua volta aos Estados Unidos ressurgiram provocações anti-soviéticas ao velho estilo «dullesiano», como no caso do avião americano que violou as fronteiras da URSS na região da Armênia.

É verdade que o povo americano está farto de «guerra fria», que nada de bom lhe tem dado. A calorosa recepção ao Vice-Primeiro Ministro soviético Mokolian, em janeiro último, é uma prova do desejo de pôr fim à «guerra fria» e estabelecer a coexistência pacífica com a URSS e os países socialistas. Dulles pessoalmente é um obstáculo a isto. O seu afastamento poderá favorecer pelo menos uma mudança tática que mais tarde conduza a uma mudança na estratégia política do Departamento de Estado. Mas, até agora, não há indícios seguros deste rumo possível e desejável para que se debilite a tensão internacional e se fortaleça a paz.



LOCOMOTIVAS ELÉTRICAS — A República Popular da China acaba de iniciar a fabricação de locomotivas elétricas, do tipo mais moderno, para atender às necessidades de suas linhas férreas. Na foto, uma dessas locomotivas, minutos após sair da linha de montagem.

## ESTUDOS SOCIAIS

Estará circulando, na próxima semana, os nos. 3/4 (duplo) da revista «ESTUDOS SOCIAIS», correspondentes aos meses de setembro a dezembro de 1958.

O sumário da revista inclui os seguintes trabalhos: Mario Alves — 3 de outubro e o movimento nacionalista; Aristóteles Moura — Capitais Nacionais administrados por empresas estrangeiras; Manuel Paiva — Os fundos de colonização e sua importância para a questão agrária brasileira; Astrojildo Pereira — Pensamento dialético e materialista de Machado de Assis; Antônio Bulhões — Duas palavras sobre o teatro machadiano, Maurício Vinhas — Gabriela e os Coronéis do

cacau; Fábio Lucas — A margem da Revolução Brasileira; Jacob Gorender — Correntes sociológicas no Brasil; P. Koppin — A dialética e as contradições do pensamento; Fragmon Carlos Borges — As terras dos índios; Duviliano Ramos — A posse útil da terra entre os quilombolas; Miguel Costa Filho — O trabalho nas Minas Gerais (III); Paulo de Lucca — Crítica ao último livro de Hélio Jaguaribe; Paschoal Lemme — A situação do ensino na América Latina; Crítica de Livros; Crítica de Revistas; Notícia e informação.

O número contém um índice analítico dos números 1 a 4.

## Contra o Atraso do Pagamento

## Greve dos Marítimos da Costeira

Os marítimos da Companhia Nacional de Navegação Costeira, na semana que findou, paralisaram o trabalho em sinal de protesto contra o atraso do pagamento dos seus salários; correspondentes ao mês de janeiro.

Já no início do mês previa-se o movimento, pois o DA SP, cumprindo ordens do Executivo, ou exorbitando por conta própria, deixou de incluir na proposta orçamentária para o ano em curso, a verba necessária ao atendimento das despesas das autarquias marítimas, sob o pretexto de que as mesmas deveriam ser cobertas pelo Fundo da Marinha Mercante.

Porém, como o referido Fundo não se destina a tais despesas, a Federação Nacional dos Marítimos, prevendo a situação, decidiu que os trabalhadores afetados entrariam em greve, caso o pagamento não fosse efetuado no prazo normal. No entanto, levando em conta os feriados carnavalescos, resolveu que ao invés de esperar somente até o dia 10, o prazo fosse

dilatado até o dia 14. Os operários navais da Ilha do Viana, estaleiro pertencente à Cia. Costeira, porém, paralisaram o trabalho já no dia 11, sendo no dia 14 acompanhados pelos demais servidores da autarquia.

A parede dos servidores da Costeira contou com o apoio dos demais marítimos. A demonstração de unidade dos trabalhadores teve a virtude de despertar os responsáveis pela situação. Assim o Ministério da Fazenda apressou-se a liberar a necessária verba e, à medida que o pagamento foi sendo efetuado, os trabalhos foram se normalizando.

O problema, entretanto, permanece, pois, como já dissemos, não havendo verba no orçamento aprovado, todos os meses, por ocasião do pagamento a questão se apresentará novamente, tanto assim que o diretor da Costeira já pediu ao Ministério da Fazenda que libere verba de 60 milhões para evitar a repetição da greve no próximo mês.

## UNIÃO DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO BRASIL (U.L.T.A.B.)

### Reunião do Conselho de Representantes EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Comissão Executiva da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), por seu presidente abaixo assinado, convoca para os dias 7 e 8 de março do corrente ano a III Reunião do Conselho de Representantes, que terá lugar em sua sede, na Capital do Estado de São Paulo. A reunião terá início às 9 horas da manhã do dia 7, em primeira convocação e em segunda às 14 horas do mesmo dia com qualquer número, com a finalidade de deliberar sobre a seguinte

#### Ordem do Dia

- Leitura, discussão e aprovação da Ata da II Reunião do Conselho;
- Balço das atividades da Comissão Executiva;
- Recomposição da Comissão Executiva.

São Paulo, 16 de fevereiro de 1959.

**PEDRO RENAUX DUARTE**

Presidente em Exercício

# Sentido Político da Luta Contra a Carestia

COM as últimas portarias da COFAP, que autorizam aumentos desmesurados dos preços das utilidades, baixa o pano sobre o que restava da farsa do congelamento de preços. Poucas vezes teremos presenciado uma progressão tão acelerada da carestia da vida como esta que inaugura o quarto ano de governo do sr. Kubitschek. Ainda exigem os trabalhadores que se efetive o pagamento do novo salário mínimo, e já o poder aquisitivo deste se acha praticamente anulado pela alta descontrolada dos preços.

EM face da situação angustiosa que se cria em seus lares, não há outro caminho para os que vivem do trabalho senão o de protestar e lutar por todos os meios para impedir a redução drástica do seu nível de vida. A luta contra a carestia ocupa, assim, o centro das preocupações da classe operária e do povo, torna-se a questão vital capaz de atrair à ação política extensas camadas da população. Nas manifestações populares contra a carestia podem e devem unir-se todas as correntes do movimento sindical, os estudantes, setores representativos da classe média, elementos progressistas do patronato. Não se trata apenas de defender interesses limitados de uma ou outra camada social, mas de solucionar um problema que afeta gravemente toda a vida nacional, ao criar obstáculos ao desenvolvimento econômico do país.

UMA das formas mais importantes que assume a luta contra a carestia é a pressão que exercem as forças populares sobre o governo e os órgãos controladores do custo das utilidades, no sentido de impedir a elevação dos preços. Experiência recente demonstrou que, por este meio, é possível obter êxitos significativos, embora parciais. As manifestações de massas realizadas em várias cidades obrigaram o governo a assinar, pela primeira vez, um ato de congelamento de preços, ainda que com efeitos puramente momentâneos. A importância destas ações concretas não se mede somente pelos resultados imediatos que possam alcançar, mas sobretudo pelo que representam como fator de unificação e organização das massas, de elevação de sua consciência política.

AO lado dessa luta contra os efeitos imediatos e sensíveis da carestia, é necessário também travar a batalha contra as causas mais profundas do processo inflacionário, contra a política que gera a alta sistemática dos preços. Nesse terreno, a luta contra a carestia não pode deixar de identificar-se com o combate à política econômico-financeira do governo Kubitschek, ditada pelo grupo Lucas Lopes-Roberto Campos. O pretensão programa de estabilização monetária, embora proclame como um dos seus objetivos o refreio da alta do custo de vida, impulsionou fortemente a elevação dos preços mediante o aumento dos impostos e a desvalorização cambial do cruzeiro, para não falar das vultosas emissões de papel-moeda, as maiores já realizadas por qualquer governo.

EXIGIR do governo que detenha a alta de preços significa, portanto, exigir também que mude a orientação de sua política econômico-financeira, inspirada hoje no propósito de forçar as massas trabalhadoras e populares a pagarem, com penosos sacrifícios, o preço das dificuldades econômicas do país.

AS organizações operárias e populares manifestam sua disposição de apresentar ao governo sugestões construtivas para a solução do problema da carestia. Merece o mais caloroso e entusiástico apoio de todas as forças patrióticas e democráticas a Convenção Popular contra a Carestia, que será realizada em São Paulo. De iniciativas como esta surgirão, certamente, os elementos para um programa popular de combate à carestia, em torno do qual será possível unificar a ação das massas. Outro exemplo de grande significação é o dos sindicatos paulistas, que organizaram uma numerosa delegação, composta de 800 representantes dos mais diversos setores profissionais, para protestar junto ao Presidente da República contra a política de elevação dos preços.

A ação organizada e combativa do movimento operário, em aliança com outros setores populares interessados na luta contra a carestia, pode levar à derrota a política entreguista e antipopular de Lucas Lopes e Roberto Campos.

## TROCA DE MENSAGENS ENTRE PRESTES E CARVALHO PINTO

Por ocasião da posse do sr. Carvalho Pinto no governo de São Paulo, o ex-senador Luiz Carlos Prestes dirigiu-se ao novo governador paulista aguardando-lhe êxitos na sua administração. É o seguinte o texto do telegrama:

"Em nome dos comunistas brasileiros enviamos a Vossência e por seu intermédio ao povo desse Estado nossas saudações cordiais. Participando ativamente da luta pela emancipação econômica e pelo progresso do Brasil, pela ampliação e consolidação da democracia, pela felicidade e bem-estar do povo os comunistas desejam que Vossência possa realizar no governo tudo aquilo que almejam os patriotas e democratas que sufragaram o seu nome nas urnas. Através da ação e da crítica construtiva os comunistas saberão com o mesmo fim apoiar o seu governo. Augurando êxito para sua administração, atentamente.

Luiz Carlos Prestes".

Em resposta, o sr. Carvalho Pinto dirigiu a Prestes o seguinte telegrama:

"Em resposta ao seu atencioso telegrama de felicitações ao ensejo de minha posse na chefia do Executivo paulista, reafirmo minha fé nas instituições livres e ao mesmo tempo asseguro que a causa da emancipação econômica, do progresso, do bem-estar e da felicidade do povo brasileiro merecerá em meu governo diuturnos esforços, a fim de corresponder às graves responsabilidades deste momento histórico do país.

Não trago ressentimentos ou intolerâncias em decorrência da luta política a que fui convocado pelos superiores interesses de S. Paulo. Receberei sempre com o espírito aberto toda crítica construtiva e todo apoio bem intencionado tendentes a aqueles patrióticos objetivos".

Leia  
A TEORIA  
MARXISTA DO  
CONHECIMENTO  
De M. Rosental

# A Operação Nordeste

Em ato solene que contou com a presença de todos os governadores e grande número de parlamentares dos Estados nordestinos, o sr. Juscelino Kubitschek lançou a «Operação Nordeste». Um grupo de trabalho, tendo a frente o economista Celso Furtado, passou em seguida a elaborar uma série de medidas a serem executadas no Nordeste, segundo as linhas gerais aprovadas na reunião de JK com os governadores.

O drama secularmente vivido pelas populações do Nordeste, a miséria e o atraso em que se debate aquela vasta região do país reclamam de há muito a atenção dos homens do governo. Nos últimos anos sobretudo, em face do crescente desnível no desenvolvimento econômico do Nordeste e do Centro-Sul, o problema se apresenta com uma seriedade e uma urgência que não permitem mais qualquer adiamento na adoção de medidas essenciais visando a solução do crônico problema nordestino.

Nesse sentido, a ação agora iniciada pelo governo federal não pode deixar de repercutir favoravelmente entre as populações do Nordeste, assim como entre todos os patriotas, que lutam pelo progresso independente do país, contra o atraso em que ainda se encontra a nossa terra, principalmente na região imensa e rica região.

Pela primeira vez, sem dúvida, formula o governo um plano concreto de medidas a longo prazo com o propósito de enfiar o Nordeste no caminho a que foi abandonado o Nordeste. O plano prevê a criação de providências que têm em mira, fundamentalmente, desenvolver a industrialização nacional para o país e elevar a renda de sua população. O plano inclui a implantação de alguns setores da indústria pesada, inclusive da siderurgia.

A luta contra a miséria no Nordeste — que os períodos de seca fazem apenas tornar-se mais gritante — e a ação a ser desenvolvida pelos poderes públicos nesse terreno constituem um problema que interessa profundamente a todo o povo brasileiro. Esta é uma frente das mais importantes na luta pelo progresso de nosso país e pela conquista de melhores condições de vida para as massas trabalhadoras. Daí a necessidade de serem submetidas a uma crítica séria e metódica as providências prometidas pelo sr. Juscelino Kubitschek e enfiadas no plano elaborado pelo grupo sob a direção do sr. Celso Furtado.

Não pretendemos, nem isto seria possível nos limites de um comentário inicial, debater mais amplamente os diversos aspectos da «Operação Nordeste». Mas alguns dos seus lados falhos assaltam logo à vista. É o caso, por exemplo, de não estar prevista no plano qualquer medida séria visando modificar a estrutura agrária do Nordeste. E todos sabem o que significa o latifúndio nessa região, a influência nefasta que exerce no sentido de manter e tornar cada dia maior o pauperismo das massas camponesas e, assim, conservar a imensa área nordestina num atraso econômico e social que constitui motivo de estardalhaço e revolta. Mais do que o clima, mais do que as secas que se abatam periodicamente sobre os Estados da Bahia para cima e do latifúndio o grande fator responsável pela tremenda pobreza do Nordeste e pela fome que, sem cessar, assola as suas populações. Nenhum progresso efetivo será possível ao Nordeste enquanto subsistir o regime latifundiário de propriedade e de exploração do solo. Esta é inclusive uma condição básica para que possam manter-se e prosperar as indústrias que ali se pretende erguer. Enquanto as massas camponesas estiverem submetidas à exploração e ao poder opressivo do latifúndio não se poderá contar com um mercado interno capaz de absorver a produção industrial que, segundo os planos do sr. Kubitschek, resultará da instalação de novas e grandes empresas no Nordeste.

Essa omissão, sendo como é tão evidente a necessidade de medidas de reforma agrária na região nordestina, em particular, compromete seriamente o plano apresentado por JK e dá lugar a justas dúvidas quanto à sua possibilidade de êxito.

Outro aspecto a se assinalar, desde logo é a exiguidade e dos recursos destinados pelo governo às obras previstas na «Operação». O sr. Kubitschek, em seu discurso perante os governadores e em outros pronunciamentos, tem falado até mesmo em «redimir o Nordeste». Contudo, a qualquer pessoa, por menos experimentada que seja em problemas de economia e administração, é muito difícil conciliar essa idéia grandiosa de redenção do Nordeste com a exiguidade de recursos destinados a esse fim — cerca de um bilhão de cruzeiros. — Seria bastante confrontar esta quantia com aquela destinada à construção do Palácio da Alvorada, em Brasília — 850 milhões de cruzeiros aproximadamente. Há a considerar, além disso, que vultosas verbas destinadas ao Nordeste no Orçamento da República estão sob o risco de serem cortadas pelo ministro da Fazenda, sr. Lucas Lopes, em seu plano de economia e austeridade.

Outra questão que não pode ser posta à margem, mas que não está nas cogitações, ao que parece, do sr. Kubitschek, é a fabulosa drenagem para os Estados Unidos dos lucros que empresas imperialistas como a Sombra e a Anderson Clayton arrancam do Nordeste arruinado e de seus famintos camponeses. O governador Cid Sampaio, aliás, em declarações à imprensa, criticou duramente o governo pelos favores especiais que concede ao capital estrangeiro no Nordeste em prejuízo das empresas nacionais.

Uma advertência deve ser feita, por fim: os trabalhadores e o povo do Nordeste, assim como as forças nacionalistas e democráticas de nosso país, não devem admitir que a nova «Operação» lançada por JK, em meio a tão grande ruído publicitário, venha a se converter em simples terreno para manobras políticas ou para favoritismos de qualquer tipo. As forças nacionalistas, as organizações sindicais e populares, ao mesmo tempo em que se dispõem a apoiar quaisquer medidas que venham ao encontro das necessidades e anseios da população nordestina, devem estar vigilantes a fim de que essas medidas não se reduzam afinal como tantas vezes tem acontecido, a simples manobras para favorecer determinados grupos econômicos e políticos.

# GREVE VITORIOSA: SALÁRIO MÍNIMO A PARTIR DE JANEIRO

- ★ 10 MIL GREVISTAS NO DISTRITO FEDERAL
- ★ PARTICIPAÇÃO ATIVA DAS MULHERES
- ★ UNIDADE E COMBATIVIDADE DOS TRABALHADORES
- ★ PELO REAJUSTAMENTO SALARIAL E CONTENÇÃO DO CUSTO DE VIDA

Reportagem de ROBERTO MORENA

«Não pagou, parou», — a palavra de ordem lançada na reunião sindical do dia 13, no Auditório do IAPC, para as empresas que não pagavam o salário mínimo a partir de 1º de janeiro do corrente ano, foi cumprida pelos trabalhadores do Distrito Federal.

No dia 17 pela manhã, antecipando-se em horas à eclosão da greve, paralisaram o trabalho empresas de vários ramos profissionais. E numeremos: Pedreiras: Cia. Auxiliar de Viação e Obras. Cia. Koteca, Cia. Ercil, André Silvano Ltda., Marmore Indústria Ltda. e Cia. Esteves;

Vidros: — Porcelana Rio Branco S/A.; textéis: — Riolan e Fábrica de Tecidos Deodoro; metalúrgicas: — Hime (só o grupo que percebe salário mínimo); papel e papelão: — Moacyr Pereira Souza, Cia. Sealcan de Embalagem e Cartonagem Sampaio; calçados e bolsas: — Fábrica

Risoleta, Rival, Fox (parcial), Astro, Trivoli, Rubi, Matos Rocha, Laza, Noel, Pedalino, Helena, Ione, Leberto, Monte Castelo, Carlos Meyer e Kelsons (bolsas), alfaiate: — Maximus Indústria e Comércio e Matos Rocha; marmoristas: — Fábricas Guarnieri, Carioca, Matoso e Ramalhão; lavanderia: — Lavanderia Confiança; panificação e torrefação de Café: — Café Bhering, Paulista, Confeitaria Manon e 30% das padarias. Além destas, várias empresas de instalação elétrica,

uma seção da Gás Brás e algumas obras da construção civil e casas da indústria de chapéus e guarda-chuvas. Os trabalhadores nas empresas da indústria química e de ônibus e lotação adiaram o movimento, atendendo à solicitação do DNT.

Cerca de 10 mil operários e operárias cruzaram os braços. O mais significativo foi o número de mulheres e jovens que atenderam à palavra de ordem da CNTI e de seus sindicatos respectivos. (Concluída na pag. 11)

# NINHO DE ENTREGUISTAS NO B.N.D.E.

# NOTAS sobre LIVROS

\* ASTROJIL DO PEREIRA \*

Novamente denunciada, no Conselho Nacional dos Estudantes, a política entreguista de Roberto Campos — A questão das anuidades: centenas de milhares de secundaristas ameaçados de ter mais difícil o acesso às escolas — Promessas do presidente

Com a participação de representantes de mais de uma dezena de uniões estaduais, reuniu-se nesta Capital, a partir de segunda-feira última, o Conselho Nacional dos Estudantes, com o objetivo de discutir dois problemas que estão interessando de perto os estudantes brasileiros: o aumento das anuidades e taxas de ensino — que virá dificultar ainda mais o acesso às escolas secundárias — e a política pró-americana e anti-brasileira que vem sendo realizada pelo sr. Roberto Campos, à frente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

COM JK

A fim de tratar da questão das anuidades, uma comissão de líderes estudantis, entre os quais Alberto Abimassara, presidente da AMES, Raimundo Eirado, pres. da UNE, Alfredo Marques Viana, presidente da UME e Celso Saleh, presidente da UBES, avistou-se com o presidente da República, em Petrópolis, expondo-lhe a situação. O sr. Juscelino Kubitschek, em resposta, prometeu levar avante as gestões que já teria iniciado tendentes à revogação da portaria de aumento das anuidades, não obstante manifestar-se favorável a um aumento de 30 por cento no custo do ensino.

Na mesma oportunidade, os líderes estudantis fizeram sentir ao presidente da Repú-

ca sua disposição de obter a demissão do sr. Roberto Campos, pelas razões antes indicadas.

Os atos acima foram comunicados ao plenário do II Conselho Nacional dos Estudantes pelo presidente da AMES, que descreveu a situação dos secundaristas brasileiros, nestes termos: o país possui perto de 1 milhão e 200 mil estudantes secundários. Dêstes, 200 mil estudam em escolas públicas, 300 mil têm os seus estudos custeados por si próprios ou pelos pais e, finalmente, 700 mil não dispõem dos meios financeiros para estudar. Quanto ao sistema de bolsas oferecidas pelo Ministério da Educação afirmou ser deficiente, pois atingem a um número limita-

do de estudantes — 33 mil em 1958 — e, apesar disso, não são pagas.

Em síntese, declararam os estudantes que se até o início do ano letivo não fôr revogado o aumento das anuidades, um milhão de secundaristas irão à greve, em todo o Brasil, por esse objetivo.

DEMISSÃO PARA ROBERTO CAMPOS

Estão decididos os estudantes brasileiros, notadamente os universitários, a levar avante, com redobrado vigor, a moralizadora e patriótica campanha que encetaram pela demissão do agente entreguista Roberto Campos. No Conselho, inúmeras foram as idéias e propostas apresentadas para a continuação da campanha, que irá se desdobrar principalmente com o início das aulas, se até lá o sr. Campos continuar no cargo.

Numa das sessões do Conselho, em relação com o escândalo de Roboré, o deputado Gabriel Passos, da Frente Parlamentar Nacionalista, pronunciou uma palestra, mostrando os vícios do mal-fadado acórdão e o papel infame desempenhado pelo B.N.D.E., e, em particular, pelo sr. Roberto Campos, para acobertar com o nome de em-

presas brasileiras a atuação dos trustes norte-americanos na Bolívia.

Reafirmou o deputado Gabriel Passos que as chamadas "notas reversais" outra coisa não são senão um novo acórdão, concluído às ocultas do Congresso Nacional, lesivo ao Brasil. Afirmou, ainda, que além das "notas reversais" já divulgadas, há outras cujo conhecimento está sendo sonogado não apenas ao Congresso, como ao próprio Conselho de Segurança Nacional, tão vergonhosas são as cláusulas que contém.

ESQUEMAS EXÓTICOS

Por fim, caracterizando a orientação entreguista do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico disse que aquele estabelecimento é dirigido por um grupo que se formou numa escola exótica, realizou cursos brilhantes em universidades americanas, onde decorou certos esquemas, dentro dos quais quer agora enquadrar a realidade brasileira, como numa camisa de força. Tal circunstância — acrescentou — faz do BNDE um ninho de entreguistas.

## CAFÉ MAIS BARATO PARA O CONSUMIDOR BRASILEIRO

Nos últimos meses, já deixou de ser surpresa para o brasileiro a notícia, quase diária, de que subiu o preço de tal ou qual artigo de consumo. Os aumentos se sucedem vertiginosamente e muitos são de 30 a 50%, dando bem a medida das proporções atuais do processo inflacionário. No meio de tudo isto, não deixa de constituir certo consólio o fato de que ao menos um produto — o café — baixou o seu preço. Está claro que o simples barateamento do café fica longe de compensar o encarecimento da carne, do pão, do leite, do feijão, do arroz, do açúcar e de muita coisa mais. Entretanto, só pode merecer aplausos a medida do Instituto Brasileiro do

escoamento economicamente útil dos excedentes. Este também seria o meio de aliviar em parte a carga inflacionária que resulta da retenção de enormes estoques financiados pelo governo. A proposta dos comunistas encontrou repercussão e apoio, sobretudo nos meios sindicais.

Agora, vem o IBC, sob a presidência do sr. Renato Costa Lima, de aplicar aquela medida. O IBC está entregando o café aos torradeiros pelo preço de mil cruzeiros por saca, de modo que o público o recebe a Cr\$ 40,00 por quilo (trata-se do café de qualidade comum).

Calcula-se que somente a capital de São Paulo e municípios vizinhos poderão consumir anualmente 600.000 sacas dos estoques do IBC. Este cálculo se baseia, porém, no nível atual do consumo, quando o nível certamente se elevará com o barateamento do preço no varejo. A medida do IBC já está sendo aplicada no Rio e São Paulo, os dois maiores centros compradores. É de esperar, porém, que ela seja estendida a todo o país, sobretudo ao interior, onde o consumo de café é baixíssimo, inclusive, aliás, nas próprias zonas produtoras.

O espírito de iniciativa, que o sr. Renato Costa Lima vem de mostrar no caso, precisa se manifestar também no que se refere ao mercado externo. As coisas aí continuam piorando. Considerando o período de janeiro a novembro de cada ano, a exportação de café baixou de 13.130.000 sacas em 1957 para 11.821.000 em 1958. Em valor, a queda foi de 774,3 milhões de dólares em 1957 para 635,7 milhões de dólares em 1958. Considere-se que, nos onze primeiros meses de 1956, a nossa exportação de café somou 929,9 milhões de dólares. O preço da libra-peso do Santos 4, no disponível de Nova York, baixou de 55,50 cents de dólar, em dezembro de 1957, para 40,50 cents em novembro do ano passado. Enquanto isto sucede, os senhores de Washington continuam falando na necessidade de "ajudar" o mercado cafeeiro, acenam com o estabelecimento de quotas de importação e assim por diante. Mas o que fazem efetivamente é apertar o laço no pescoço dos países produtores. A própria revista "Conjuntura Econômica" se refere, em sua edição de janeiro deste ano, à "política de restrição de compras", que vem sendo seguida pelos importadores dos Estados Unidos. O objetivo, evidentemente, é de fazer baixar o preço cada vez mais. E o resultado é que os preços de venda do café a varejo, nos Estados Unidos, se encontram já no seu nível mais baixo nos últimos oito anos, quando tudo que é artigo norte-americano sobe de preço. Aí temos um belo exemplo de pan-americanismo, de relações de "igualdade" e de outras virtudes, que o embaixador Briggs entendeu de enaltecer no seu discurso em São Paulo.

Não podemos continuar amarrados ao mercado monopolista norte-americano. A ampliação dos nossos mercados externos continua sendo questão vital, colocada na ordem do dia pelos interesses da nação. Isto não se refere somente ao café como a todo o conjunto do nosso comércio exterior. O governo não pode deixar de orientar seus esforços para encontrar no leste socialista e em outras regiões novas vias de escoamento do café, e dos demais produtos de exportação. Isto viria completar esplendidamente a justa medida tomada pelo IBC para ampliar o consumo cafeeiro no mercado interno.

Sem embargo de algumas qualidades inegáveis, a novela de Maria-Alice Barroso — Estamos Sós deixou-se uma desagradável impressão de obra meio frustrada, de assunto desperdiçado. E obra de realização evidentemente apressada, imatura, de débil consistência, que nem de longe se pode comparar ao romance Os Possessos, feliz estréia da autora.

Há em Estamos Sós algumas passagens que são mesmo chocantes, como por exemplo a do "discurso" de Cid, fala enfática, série de paradoxos baratos, pífio cinismo à flor da pele. Soa falso, não convence. E o que me parece ainda mais chocante — digo isto sem nenhum "parti-pris" sectário — é a galeria de policiais que aparece e age na novela: são todos uns aijos, verdadeiros anjos da guarda dos bons costumes, mansos, morigerados, educadíssimos. Também não convence.

Uma análise rigorosa, sobretudo preocupada com os aspectos propriamente formais da obra, haveria de apontar numerosos pontos débeis no tratamento da narrativa de Maria-Alice Barroso, quer em seu conjunto estrutural, quer em suas soluções de detalhe. Mas é forçoso convir, por outro lado, que os aspectos formais e estruturais não são tudo, sendo indispensável examinar também o conteúdo da obra, mesmo no caso — como é o presente, a meu ver — em que esse conteúdo não haja recebido o tratamento que seria desejável.

Estamos Sós conta a história de um bando de "jovens transviados", filhinhos de papais milionários, pobres rapazes desgarrados da vida perdidos e chafurdados nos piores vícios — maconha, caftinagem, pederastia, curra, etc. Enveredados pelo caminho do crime, vão até ao assassinato, e é neste assassinato de uma moça também da "boa família" que se concentra a ação da novela.

O assunto não oferece novidades nem surpresas, tendo sido mesmo objeto de reportagens sensacionalistas da imprensa. A romancista limitou-se a infundir-lhe categoria literária, demonstrando entretanto grande coragem ao colocar o problema de pé, em toda a sua hedionda gravidade. Tal o mérito principal da novela, que devemos proclamar.

Como se trata de novela de âmbito confinado, sem os desdobramentos que só um romance em grande estilo permitiria (e por que não o tenta Maria-Alice Barroso?), aqui em Estamos Sós o problema da "juventude transviada" aparece igualmente confinado, entre mostrando apenas seus liames internos com o fenômeno mais geral da degradação da própria família tal como é constituída sob o signo da chamada civilização ocidental e cristã, por sua vez agonizantezinha.

Uma coisa é clara — e vem a ser que semelhantes "jovens transviados" só o são por que vivem na ociosidade, sem a responsabilidade do trabalho, sem uma perspectiva útil, sem saber como empregar o tempo, miseráveis criaturas que aos 15-18 anos já perderam a confiança e a esperança na vida.

Com todos os defeitos de realização que lhe possamos descobrir, a novela de Maria-Alice Barroso nos leva irresistivelmente a encarar de frente esses problemas, que são de candente atualidade, e isto deve ser registrado a seu favor, deixando-lhe um saldo apreciável.

## VIDA ECONÔMICA

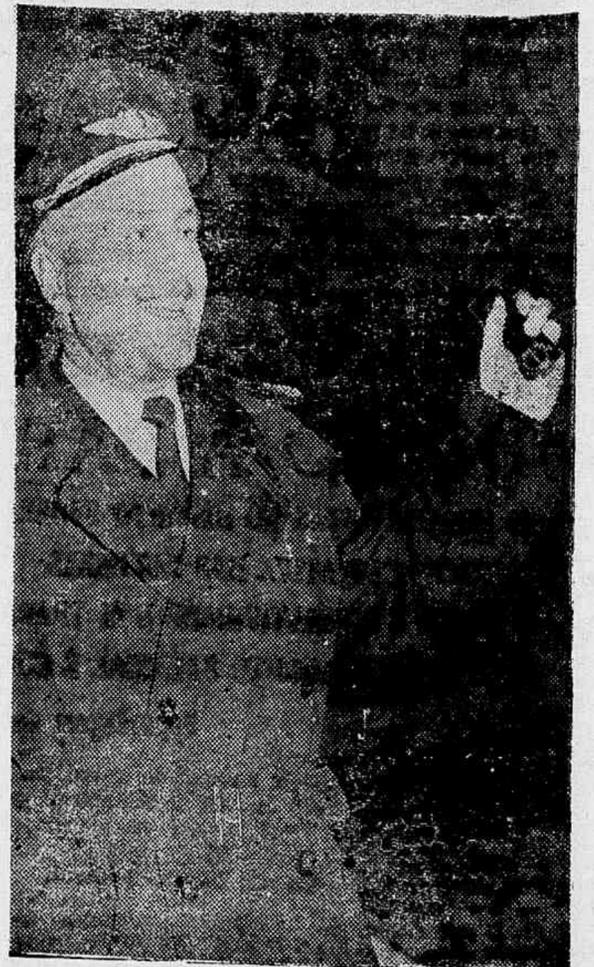
Café, possibilitando que o quilo da rubiácea seja adquirido no varejo a Cr\$ 40,00, quando o seu preço se fixara durante mais de um ano, em Cr\$ 66,00.

A medida, que agora se concretiza, foi proposta, em primeira mão, pelos comunistas, como uma das soluções positivas para o complexo e grave problema de café. Isto convém ressaltar, porque constitui demonstração da política construtiva dos comunistas brasileiros, cuja atuação se inspira no mais genuíno interesse nacional.

Apoiamos, desde o início, a política de sustentação dos preços externos do café, através de acordos com os demais países produtores para a retenção de quotas. Esta política era e é indispensável numa conjuntura de super-produção que vem sendo explorada pelos monopólios norte-americanos para manobras baixistas. Ao mesmo tempo, porém, mostramos a precariedade desta política, se não fôr completada por um conjunto de outras medidas. Entre estas, ressaltamos a necessidade de ampliar os mercados externos, sobretudo através do reatamento de relações com o leste socialista, e também a ampliação do próprio mercado interno para o consumo do café.

Sendo embora o maior produtor mundial da rubiácea, o povo brasileiro tem um consumo per capita relativamente muito baixo, que, segundo cálculos diferentes, deve variar entre 4 a 6 quilos anuais. Ora, de acordo com dados da FAO, a Islândia tem um consumo per capita anual de 11,1 quilos, a Suécia de 8 quilos, a Finlândia e os Estados Unidos de 7,6 quilos, a Dinamarca de 7 quilos, a Bélgica de 6,8 quilos, a Noruega de 6,4 quilos. Se os brasileiros, individualmente, bebesses tanto café como os islandeses, o mercado interno poderia absorver anualmente 11 a 12 milhões de sacas, o que seria suficiente para impedir a formação de novos estoques sem escoamento, uma vez que se mantivesse em nível satisfatório o volume da exportação e não crescesse sem controle o volume da produção.

Por isto, propuseram os comunistas, ainda em meados do ano passado, que o IBC utilizasse os imensos estoques de que dispõe para fazer baixar o preço do café no mercado interno, nas vendas a varejo para o consumidor. Desta maneira, aumentaria o consumo da bebida no país e o IBC, ao invés de recorrer à queima como no passado, faria um



PRESENTE DE MIKOIAN — Quando de sua recente estada nos Estados Unidos, ao regressar a Moscou, o avião comercial escandinavo em que viajava o Vice-Primeiro Ministro da URSS Anastas Mikoyan sofreu avaria em dois motores, sendo obrigado a descer numa base militar dos Estados Unidos, em Terra Nova (Argentina). O piloto do avião Kai Arne Schultzberg, da SAS, passando depois por Moscou, recebeu uma lembrança do estadista soviético: um relógio de ouro.

# A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS DIANTE DO GOVERNO DO SR. CARVALHO PINTO

★ Tendências reacionárias na escolha do secretariado

★ Declarações do sr. Ramiro Luchesi

O sr. Ramiro Luchesi concedeu na última semana, uma entrevista ao jornal "Notícias de Hoje", de S. Paulo, sobre a posição dos comunistas daquele Estado em face do governo do sr. Carvalho Pinto.

Inicialmente, declarou o sr. Ramiro Luchesi: — Os comunistas de São Paulo combateram a candidatura Carvalho Pinto. Em entrevista que dei na época a este jornal, tive a oportunidade de expor as razões de nossa atitude, razões que foram logo confirmadas pelos fatos. Realmente, apresentada pelos setores mais reacionários do Estado de São Paulo, os banqueiros norte-americanos e os entreguistas fizeram dela a sua candidatura. A confissão, feita à espera da eleição pelo jornal "O Estado de São Paulo", de que os banqueiros iamque condicionavam a concessão de novos empréstimos ao Brasil à vitória do sr. Carvalho Pinto: as declarações do sr. Jânio Quadros contra a Petrobrás e as do sr. Júlio de Mesquita Filho, em Buenos Aires, abertamente a favor da "Standard Oil", confirmaram amplamente quanto asseveramos. O fato de certos setores nacionalistas e populares terem formado também com o sr. Carvalho Pinto, e de terem chegado a obter dele algumas declarações de caráter progressista sobre determinados problemas nacionais, não modificou a substância de sua candidatura. As forças que a lançaram e apoiaram foram, predominantemente, as do imperialismo e as dos setores mais reacionários e entreguistas.

## O POSIÇÃO SISTEMÁTICA?

— Isto não significa, entretanto, que os comunistas vão realizar uma oposição sistemática ao governo do sr. Carvalho Pinto — apressou-se a dizer Ramiro Luchesi. Uma coisa era o candidato. Nós o combatemos, preferimos e recomendamos outro em torno do qual se reuniam forças nacionalistas e populares. Outra coisa é o governador que terá de realizar um programa de que constam muitos compromissos assumidos com o povo. Nossa atitude diante do governador dependerá, por isso mesmo, da maneira como ele se conduzir.

E, desenvolvendo seu raciocínio:

— Quando a maioria do eleitorado paulista sufragou o nome do sr. Carvalho Pinto não o fez para que ele, no governo, concorresse para aumentar a carestia da vida, impedisse o desenvolvimento econômico do Estado, conservasse os trabalhadores do campo na pobreza e na miséria, sem terras para trabalhar e submetidos a terrível exploração; para que mantivesse o ensino e a saúde pública ao abandono; para que continuasse a realizar um plano de energia elétrica que contraria os interesses fundamentais do Estado e da nação. Não o fez também para que ligasse o prestígio do Estado de São Paulo a favor da entrega de nossas riquezas naturais, como o petróleo, aos trustes norte-americanos, para que suas empresas continuassem a sugar o suor e o sangue do povo brasileiro, carregando lucros fabulosos para seus cofres, nos Estados Unidos.

— O eleitorado que o elegeu e o povo paulista em geral, principalmente os trabalhadores das cidades e dos campos, e os patriotas que se batem por soluções progressistas e democráticas para nossos problemas, esperam e exigem do governador uma administração voltada para o melhoramento das condições de vida do nosso povo, para o progresso e a independência nacional, e não para a submissão do nosso Estado ao capital explorador estrangeiro, o encarecimento do custo de vida, a conservação do que ainda há de atraso em nossa vida econômica e social.

## O CAMINHO DE UM GOVERNO PROGRESSISTA

Mas, em sua opinião, pode o sr. Carvalho Pinto fazer um tal governo? — Pode, desde que se volte para as forças progressistas do Estado. Desde que se resolva a realizar um governo em acordo com as aspirações dos interesses das gran-

des massas que votaram em seu nome, e não nos daqueles pequenos grupos que urdirem sua candidatura e tratam de impor-lhe seus próprios objetivos. Desde que oriente seu governo no sentido progressista e popular a que já nos referimos antes.

— Entretanto, devo dizer, — continuou nosso entrevistado — que os primeiros atos do sr. Carvalho Pinto, a começar pela composição do seu secretariado, não correspondem a essa expectativa. Como antigo secretário da Fazenda do governo Jânio Quadros, colaborou para o aumento do famigerado "imposto da fome", o imposto de vendas e consignações. E a composição do seu secretariado não indica, também que esteja disposto a ir ao encontro dos anseios e esperanças do povo e de seus próprios eleitores. Trata-se de homens cujo passado e presente se caracterizam pelo conservadorismo e mesmo pelo reacionarismo diante dos problemas nacionais e populares.

— Contudo — acrescentou — o caminho está aberto para o sr. Carvalho Pinto. Hoje nos encontramos diante de uma situação política nova, com o advento do novo governo estadual. O objetivo dos comunistas é, junto com outras forças políticas, encontrar solução para os graves problemas que afligem nosso povo. Assim, se o sr. Carvalho Pinto se orientar no sentido do nacionalismo e da democracia; se promover medidas para estabilizar o custo da vida, para ampliar a indústria nacional; se der passos visando medidas de reforma agrária no Estado; se se dispuser a realizar um governo que atenda às necessidades do povo no terreno da educação, da cultura e da saúde; se respeitar as liberdades públicas — então terá o apoio decidido não apenas dos que nele votaram, mas também dos que votaram contra ele, e entre estes os comunistas. Mas se o sr. Carvalho Pinto nortear sua administração de acordo com os interesses das forças reacionárias e retrógradas que lançaram sua candidatura, se fizer a política dos bancos e das empresas petrolíferas norte-americanas e dos seus agentes, os entreguistas, então não tenho dúvida em afirmar que não contará de maneira alguma com o apoio dos comunistas. E contra ele formarão não apenas aqueles que já nas eleições se pronunciaram por outros nomes, mas também a grande massa dos eleitores e o povo em geral, tendo à frente o proletariado paulista. Essas tradições de luta são conhecidas. No Brasil são as forças nacionalistas e democráticas que crescem e se desenvolvem, como ficou claro pelos resultados gerais das

eleições, de outubro. Este é também o sentido em que se desenvolvem os acontecimentos econômicos e políticos em nosso país e em nosso Estado.

## A ATIVIDADE POLITICA DOS COMUNISTAS

Adiante, Ramiro Luchesi fala sobre o sentido das atividades políticas dos comunistas de S. Paulo nesse momento.

— Os comunistas de São Paulo continuarão batalhando para unir as forças nacionalistas e democráticas do Estado, particularmente a classe operária e os trabalhadores do campo, visando fortalecer a frente única e avançar na conquista de um governo nacionalista e democrático para nossa pátria. Nesse sentido desejo recomendar ao povo paulista a leitura do artigo de L. C. Prestes, onde a par de uma profunda análise da situação mundial e nacional, e do caráter do governo do sr. Juscelino Kubitschek, Prestes expõe os pontos principais pelos quais lutam os comunistas brasileiros neste momento. Aqui em São Paulo, particular atenção devemos dedicar à luta contra a carestia e por medidas de reforma agrária, em defesa dos interesses imediatos dos trabalhadores e da população em geral — tanto no que diz respeito à aplicação do salário mínimo e, ao conseqüente, necessário reajustamento salarial, quanto no referente às melhorias para os bairros e municípios, a criação de novas classes, grupos, ginásios, colégios, etc., a realização de uma justa política universitária, a multiplicação dos postos de saúde e de puericultura, de hospitais e maternidades. Ao mesmo tempo, devemos prosseguir e intensificar a batalha pela solução nacionalista de problemas tão importantes como o da luta pela modificação da Inst. 113, no sentido de serem beneficiadas as indústrias nacionais e não suas concorrentes estrangeiras; por maiores facilidades à importação de matérias-primas essenciais

— como chapas de ferro e aço — pela realização de uma política externa independente e de paz, pelo estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com todos os países etc.. No momento, entretanto, surge na primeira linha a necessidade de uma intensa ação pela denúncia do Acórdão de Roboré, e pela demissão do entreguista Roberto Campos do importante posto de presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, organização que deveria ser uma das alavancas do progresso nacional e que, em mãos desse senhor, transformou-se num elemento de fortalecimento das posições das empresas imperialistas e de entrave ao progresso de nossas indústrias. Isto se faz tanto mais importante quando a manobra do BNDE e o próprio acórdão de Roboré significam um ataque frontal à justa política petrolífera nacional e, portanto, ferem profundamente um elemento essencial da luta pela emancipação nacional.

## O TELEGRAMA DE PRESTES

Por fim, o sr. Ramiro Luchesi referiu-se ao telegrama enviado por Luiz Carlos Prestes ao governador Carvalho Pinto:

— Ele reflete com a máxima justeza o ponto-de-vista dos comunistas e comprova exatamente o que dissemos inicialmente: não pretendemos fazer oposição sistemática. Estamos dispostos a colaborar com quem quer que seja desde que se trate de defender os sérios interesses dos trabalhadores, do povo, da nação brasileira. E uma das formas dessa colaboração é a crítica construtiva, que já exercemos nesta entrevista mesmo ao apontar os lados negativos por exemplo, do secretariado do sr. Carvalho Pinto. Mas o que desejamos é, como muito bem diz Luiz Carlos Prestes, que o governo do sr. Carvalho Pinto realize "tudo aquilo que desejam os patriotas e democratas que sufragaram o seu nome nas urnas".

# Questão Aberta

JOAO ANTONIO

Nas proximidades da Embaixada Americana esteve-beleceu-se uma desusada movimentação. Os Cosméticos de madeira, mantinham a placidez de sempre. Havia porém uma circulação nervosa de grupos estranhos. E carros da rádio-patrolha, estacionados perto, mantinham contacto constante com a Polícia Central, informando sobre os mínimos detalhes do ambiente.

Tratava-se da representação de uma pantomima, que estava armada com todo o rigor de um "sketch" de fim de espetáculo de circo de cavalinhos. Coisa do coronel-conferencista Danilo, cujo nome de personagem de opereta parece atrair diabólicamente esse moço para o terreno do teatro.

Em ligação estreita com os responsáveis pela segurança interna do palácio de vidro do embaixador Briggs, a polícia-política, sempre disposta, nestes dias de aberturas orçamentárias, a justificar a existência das verbas secretas, realizava a Operação Bomba, com o máximo de espalhafato.

A história, de resto, foi divulgada pela imprensa diária. Constatou que alguém havia telefonado para a Embaixada Americana anunciando a explosão, ali, de uma bomba. Dava-se, através do telefonema, a hora exata do estouro. O aviso foi repetido com insistência. E o informante dizia:

— Vai explodir mesmo, não é brincadeira!

Parecia haver, da parte do suposto terrorista, uma confiança absoluta na precisão de seu engenho. Tratava-se de uma bomba-relógio. Provavelmente o relógio seria suíço. E seus ponteiros estariam acertados pelo Observatório Nacional. Tudo perfeito. Tudo O. K.

Quinze minutos antes do momento exato em que deveria ir pelos ares, como um foguete de Cabo Canaveral, o esguio arranha-céu da Avenida Presidente Wilson, o embaixador Briggs se afastou do sítio sinistro e de seus dedicados auxiliares, para atender a superior ordem de um senhor de uma raça relações de "gentlemen". Não são relaxados como os irresponsáveis mestres da América Latina.

Mister Briggs saiu. Possivelmente ficou durante o fatal quarto de hora de ouvido atento. No minuto o "m", no segundo "s" da hora "h", não houve explosão nenhuma. Tomados de coragem, os farsantes da "troupe" do coronel Danilo, ainda com suas fantasias de malandros ou com seus macacões de operários "de araque", passaram a vasculhar as dependências da Embaixada mas não encontraram bomba nenhuma. Talvez pela simples razão de que ali ninguém havia colocado nenhum petardo.

Era o dia em que se oferece uma sessão cinematográfica aos amigos da casa, curiosos e penetrantes. A vida voltou à normalidade relativa, que deve reinar numa Embaixada onde se representa, além dos interesses da Standard e de outras organizações respeitáveis, o famoso estilo de vida dos compatriotas da ilustre senhora Jayne Mansfield.

Ao que tudo indica, houve apenas uma tentativa de simular a existência de um clima de insegurança e de atentados políticos, em coincidência com a declaração de guerra à "xenofobia que cega os indivíduos", feita pelo próprio sr. Briggs em seu já famoso discurso da Câmara Americana de Comércio de São Paulo.

Em Cuba, ao tempo do coronel Batista, usava-se muito isso.

# SE FOSSE POSSIVEL A EISENHOWER DIZER O MESMO QUE KRUSCHOV...

"... então alguns dos nossos camaradas estariam presentes aqui" — afirmou o dirigente do PC americano James Jackson, perante o XXI Congresso do PCUS, a propósito das liberdades democráticas nos dois países

Entre os representantes dos partidos comunistas que assistiram ao XXI Congresso do Partido Comunista da União Soviética, figurou o secretário do Comitê Nacional do PC dos Estados Unidos, James Jackson. Reproduzimos, a seguir, o discurso que pronunciou no Congresso:

«Queridos camaradas: Por incumbência do nosso Comitê Executivo Nacional e em nome de nossa delegação, eu vos transmito uma calorosa saudação do Partido Comunista dos Estados Unidos. (Aplausos).

Se o presidente Eisenhower pudesse, de fato, fazer a mesma declaração que aqui fez o primeiro-ministro camarada Kruschiov, de que no país não há casos de pessoas submetidas a processos por delitos políticos, então, alguns dos nossos camaradas estariam presentes aqui, a fim de saudar-vos por vosso congresso extraordinário: o secretário nacional do Comitê Nacional, camarada Eugene Dennis, o presidente de honra, camarada William Foster, os camaradas Thomp-

son, Flynn, Davis, Staekchel, Lumler, Potash e muitos outros. Ainda jazem na prisão os camaradas Henry Winston e Gil Green. Também eles vos saudariam, aqui. (Aplausos).

Corajosas por suas ideias e proporções, as teses claras e reais do informe de Nikita Sergueievitch Kruschiov sobre o plano quinquenal já assumiram a significação de um documento histórico. Este documento obteve o apoio unânime do povo soviético,

que tomou a si a responsabilidade de executar as inspiradas indicações que testemunham sobre o desenvolvimento multilateral do país e a rápida elevação futura do nível de vida material e cultural do povo soviético. O imenso salto à frente, que será dado como resultado do cumprimento vitorioso dos objetivos fixados neste grande plano de construção, de produção e de progresso cultural, elevará a União Soviética a uma altura inacessível para o capitalismo em todos os domínios e conduzirá a URSS ao comunismo. (Aplausos).

Os comunistas de todo o mundo saíam a contribuição política e a profunda clarificação contidas no informe do camarada Kruschiov, em relação com a solução de uma série de problemas da luta pela paz, pela democracia, a independência

nacional e o socialismo. Falando em nome do CC do PCUS e de todos os povos da União Soviética, o camarada Kruschiov declarou ante todo o mundo: "De nossa parte, faremos todo o possível para assegurar a paz em todo o mundo". O Partido Comunista da União Soviética apela para todos os partidos comunistas irmãos no sentido de que trabalhem com a maior energia pela manutenção e consolidação da paz. O Partido Comunista dos Estados Unidos encontrará neste apelo uma grande inspiração e um poderoso apoio moral. Fatais certos, camaradas, não nos poupemos na luta a fim de impedir que os monopolistas — mercedores da morte — empurrem o nosso país para uma guerra cujo único resultado seria a nossa morte nacional. (Aplausos).

(Conclui na pág. 11)

# INFORME DE N. S. KRUSCHIOV

Demos abaixo os principais trechos do informe de N. S. Kruschiov, secretário geral do Partido Comunista da União Soviética, ao XXI Congresso do PCUS, reunido em Moscou no mês de janeiro último.

Trata-se dos capítulos "A política de paz da URSS e os problemas das relações internacionais", "A construção do comunismo na URSS e o movimento operário internacional" e "O Partido Comunista, força dirigente e organizadora do povo soviético na luta pela vitória do comunismo".

## A POLÍTICA DE PAZ DA URSS E OS PROBLEMAS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O plano setenal é uma nova expressão da política leninista de paz da União Soviética. Sua realização representa grande papel para solução do problema básico da atualidade: manter a paz no mundo.

A importância do plano reside, em primeiro lugar, no fato de que se acha imbuido do espírito de amor à paz. Visa à paz e não à guerra e o Estado que emprende grandes obras de construção de novas fábricas, usinas, estações elétricas, minas e outras empresas, destina quase 400 bilhões de rublos à construção de residências e a outros serviços públicos e estabelece como objetivo elevar consideravelmente o nível de vida do povo.

Em segundo lugar, a realização do plano aumentará tanto o poder econômico da URSS que, junto ao crescimento do potencial econômico de todos os países socialistas, assegurará superioridade decisiva à paz na correlação de forças em âmbito internacional e assim surgirão condições novas e ainda mais favoráveis para evitar-se a guerra mundial, para manter a paz sobre a terra.

Justificou-se plenamente a conclusão a que chegou o XX Congresso do Partido de que a guerra não é fatalmente inevitável. Constatamos hoje, com maior razão, a justeza dessa conclusão. Há atualmente imensas forças que estão em condições de resistir aos agressores imperialistas e de derrotá-los se desencadearem a guerra mundial.

O que de novo introduzirá na situação internacional a realização dos planos econômicos da União Soviética e de todos os países socialistas da Europa e da Ásia? Serão criadas possibilidades reais para abolir a guerra como meio de resolver os problemas internacionais. Na realidade, a situação internacional mudará radicalmente quando a URSS transformar-se na primeira potência industrial do mundo, quando a República Popular da China tornar-se poderosa potência industrial, e aos países socialistas em conjunto couber mais de metade da produção industrial do mundo. Não há dúvida alguma de que os êxitos dos países do campo socialista exercerão considerável influência sobre o fortalecimento das forças de paz em todo o mundo. Podemos não alimentar dúvidas de que nessa ocasião novos países libertos do jugo colonial se unirão aos Estados que lutam pela consolidação da paz. A idéia da inadmissibilidade da guerra criará raízes ainda mais profundas na consciência dos povos. Será tão evidente a nova correlação de forças que até mesmo para os imperialistas mais extremados se tornará clara a inutilidade de qualquer tentativa de desencadear a guerra contra o campo socialista. Apoiando-se no poderio do campo socialista os povos pacíficos poderão, então, obrigar os círculos belicosos do imperialismo a desistirem de planos para uma nova guerra mundial.

Assim, mesmo antes da vitória total do socialismo na terra, mantendo-se o capitalismo em parte do mundo, haverá possibilidade real de excluir a guerra mundial da vida da sociedade.

Pode-se retrucar: mas o capitalismo continuará a existir e por isso ainda haverá aventuras que poderão iniciar a guerra. É uma verdade e não podemos esquecer. Enquanto existir o capitalismo sempre haverá os que, "contrariando o bom senso", desejarem empenhar-se em empresas desesperadas. No entanto, somente estarão acelerando o colapso do sistema capitalista. Qualquer tentativa de agressão será detida e os aventureiros serão colocados no lugar em que devem estar. (Prolongados aplausos).

É essa, camaradas, a perspectiva que se apresenta no analisarmos nossos planos. Permite-me passar a certas questões da situação internacional. Sem referir-me a todos os problemas internacionais, desejo abordar apenas os mais atuais. A solução

justa do problema alemão tem grande importância para a salvaguarda da paz e da segurança dos povos. Como o sabemos duas vezes na primeira metade do século XX o imperialismo alemão desencadeou guerras mundiais. Atualmente, ajudada pelos monopolistas dos EUA, Inglaterra e demais participantes do agressivo Pacto do Atlântico Norte, a Alemanha Ocidental se transforma na principal base atômica de foguetes da NATO. Nesse bloco agressivo, já agora a Alemanha Ocidental começa a desempenhar papel primordial. E é claro que certos políticos dos países ocidentais pensam também desta vez voltar o gume da ameaça alemã contra o Leste, esquecendo-se de que o militarismo alemão também conhece o caminho que leva ao Oeste.

Cria-se uma situação em que o militarismo germânico pode, pela terceira vez, arastar a humanidade à guerra mundial. Quando apontamos para o sério perigo decorrente do armamento da

Alemanha Ocidental, replicamos que, na NATO a Alemanha Ocidental está sob controle e não oferece perigo. Todos percebem agora, porém, que o militarismo e o revanchismo na Alemanha Ocidental ergueram a cabeça e ameaçam os povos pacíficos.

A República Federal Alemã é um dos países cujos círculos governantes são pela continuação da "guerra fria" e pela realização da chamada política "de força". O chanceler Adenauer é o campeão mais ardoroso dessa política. É um dos principais adversários de qualquer tipo de acordo que vise a aliviar a tensão internacional e acabar com a "guerra fria". Essa posição de Adenauer é apoiada por círculos influentes dos países ocidentais e também por países que dependem dos EUA e da República Federal Alemã por desejarem conseguir crédito além de outros motivos.

A ameaça do militarismo alemão obriga os países pacíficos e, em primeiro lugar, os vizinhos da Alemanha Ocidental, a tomar as medidas necessárias.

Durante muitos anos, a União Soviética se esforçou de maneira consequente por ajudar o desenvolvimento democrático e pacífico da Alemanha de conformidade com os acordos de Potsdam e por não permitir o ressurgimento do militarismo. No entanto, todos os passos da União Soviética chocaram-se contra a resistência tenaz dos círculos governantes dos EUA, Inglaterra, França Alemanha Ocidental.

Ultimamente, considerando o aumento do perigo de guerra por parte da República Federal Alemã, a União Soviética apresentou uma série de novas propostas sobre o problema alemão. Propomos proceder à redução gradual das forças estrangeiras na Alemanha, ou, melhor, sua retirada total. Somos pela criação de uma "zona de separação" das forças armadas. Quanto mais estiverem afastadas tanto maiores serão as garantias contra o perigo de choques e conflitos. A União Soviética está pronta a retirar suas forças não só da Alemanha como também da Polónia e Hungria, onde se encontram de acordo com o Tratado de Varsóvia, se todos os outros países partici-

panes da NATO recuarem suas forças para dentro dos limites de suas fronteiras nacionais e liquidarem com as bases militares situadas em outros países.

A União Soviética apóia o plano do governo da República Popular da Polónia para criação na Europa de uma "zona desatomizada" e a redução nesta, dos armamentos comuns.

Em novembro do ano passado, o governo soviético dirigiu-se aos EUA, Inglaterra e França propondo-lhes acabar com os restos do regime de ocupação em Berlim e transformar Berlim Ocidental em cidade livre desmilitarizada. Essa solução do

- ☆ A política de paz da URSS e os problemas das relações internacionais
- ☆ A construção do comunismo na URSS e o movimento operário internacional
- ☆ O papel dirigente do Partido Comunista

Europa. A conclusão do tratado de paz com a Alemanha aliviaria imediatamente a tensão na Europa, criando uma sólida ordem jurídica, anulando a base do espírito revanchista na Alemanha Ocidental, livrando o povo alemão da ocupação estrangeira e lhe permitiria resolver por si mesmo todas as questões de

nas relações entre os dois Estados alemães. Devemos ter a idéia clara de que a reunificação da Alemanha é questão plena e totalmente do próprio povo alemão. Uma vez que existem atualmente dois Estados soberanos e é impossível liquidar qualquer deles sem atear o incêndio de uma guerra

na pretensa oposição da União Soviética à reunificação da Alemanha à base de eleições livres. Nós não nos opzemos e não nos opomos a eleições livres. Mas, apesar de tudo, a questão deve ser resolvida pelos próprios alemães. Queremos que os problemas da reunificação da Alemanha sejam solucionados por via de ne-

tos evangélicos, sobre os quais tanto se gosta de discorrer em seu partido. (Risos no auditório). Mas, na prática, esse "cristão" segura numa das mãos a cruz e na outra quer levantar a bomba atômica. E, mais que isso, ele apóia seus cálculos precisamente sobre a bomba, apesar de que esses pontos

rente: as caldeiras do inferno. (Riso geral).

Em outro setor do globo terrestre, no Extremo Oriente, a política agressiva dos Estados Unidos em relação à República Popular da China e a outros países pacíficos constitui a fonte principal da tensão existente. Há pouco tempo todo mundo viu com alarme que as atividades agressivas dos americanos ameaçaram levar à grande fogueira da guerra. Somente a ação firme da República Popular da China e de outras forças pacíficas fizeram fracassar essa ameaça.

A zona do Pacífico se transformou em área fundamental para as experiências das armas atômicas americanas.

Tudo isso torna muito viva a preocupação de impedir a guerra e, em particular, a guerra atômica nessa parte do globo terrestre. As possibilidades nesse sentido talvez sejam ali maiores que em qualquer outra parte, porque a União Soviética, a República Popular da China, a República Democrática Popular da Coreia, a Rep. Democrática da Viet-Nam e também a Índia, a Indonésia, a Birmania e outros países situados nessa zona defendem a causa da paz. Sua atuação conjunta pela proibição das armas e experiências atômicas ajudaria de maneira decisiva a preservar a paz no Pacífico. Os povos do Japão e de outros países da bacia do Pacífico anoiaram a iniciativa desses Estados. É possível e necessário criar no Extremo Oriente e em toda a bacia do Pacífico uma zona de paz, e, em primeiro lugar, uma zona livre de armas atômicas.

Toda a humanidade progressista pode estar satisfeita com o desenvolvimento dos acontecimentos nos países do Médio e Próximo Oriente. Saudamos o movimento de libertação nacional dos povos árabes e de outros povos da Ásia e da África que se libertam do jugo do colonialismo. A retirada das tropas dos colonizadores imperialistas de uma série de países dessa região que inevitavelmente dão lugar a opiniões variadas sobre os caminhos para o desenvolvimento de seus países.

Nosso país, assim como os demais países socialistas, apoiou e continuará a apoiar o movimento de libertação nacional. A União Soviética não se imiscuiu e não tem por hábito imiscuir-se nos assuntos internos de países alheios. Não podemos, porém, deixar de externar nossa opinião sobre o fato de que em alguns países esteja em curso uma campanha contra forças progressistas sob falsas palavras de ordem de anti-comunismo. Dado que na República Árabe Unida ocorreram recentemente manifestações contra as idéias do comunismo e foram feitas acusações contra os comunistas, eu, como comunista, em Congresso de nosso Partido Comunista, considero necessário declarar que não é injusto acusar os comunistas de que contribuem para o enfraquecimento ou a divisão das forças nacionais que lutam contra o imperialismo. Ao contrário, não há homens mais abnegados e mais fiéis à causa da luta contra o colonialismo do que os comunistas. (Aplausos calorosos e prolongados). Não há forças mais abnegadas na luta contra o imperialismo do que

isso está excluída a possibilidade de um agravamento da situação, visto que os colonizadores, expulsos das colônias, não se conformam com sua derrota. As potências ocidentais e, em primeiro lugar, os EUA e Inglaterra, tentam jogar alguns Estados árabes contra outros, estendendo sua rede de intrigas ao Iraque e outros países árabes. Procuram os pontos fracos que lhes permitam desunir os povos que se libertaram e, antes de tudo, os povos do Oriente Árabe.

Quando os povos fazem a guerra por sua independência nacional contra os colonizadores, então todas as forças patrióticas se unem numa frente nacional. Assim se passaram as coisas, por exemplo, durante a luta do povo egípcio e de outros povos árabes por sua libertação do jugo dos colonizadores imperialistas. No Egito, como resultado da mobilização de todas as forças nacionais, foi realizada com êxito a luta pela expulsão dos colonizadores do país, pela nacionalização da Cia, do Canal de Suez. Toda a humanidade progressista saudou a libertação nacional do Egito. No Iraque foi derrubada a camarilha reacionária que servia aos imperialistas e criada uma república independente. O povo soviético e os povos de outros países socialistas apoiaram ativamente a luta justa dos povos árabes. O presidente da República Árabe Unida, Gamal Abdel Nasser, e o chefe do governo da República do Iraque, Abdel Kerim Kassem, conquistaram a simpatia unânime e calorosa dos cidadãos soviéticos.

Depois da retirada dos colonizadores, quando as tarefas nacionais de sentido geral estão resolvidas no fundamental, os povos procuram resposta para os problemas sociais levantados pela vida. Aquil, alinhnam-se antes de tudo as soluções para os problemas agrário-componeses e da luta entre o trabalho e o capital. Nas fileiras do movimento de libertação nacional despontam processos sociais que inevitavelmente dão lugar a opiniões variadas sobre os caminhos para o desenvolvimento de seus países.

Os agentes das potências imperialistas que viajam pelos países do Oriente Médio e Próximo pretendem atemorizar alguém com o comunismo, contando, assim garantir a influência dos imperialistas e apoiar as forças reacionárias. Por isso, os povos desses países devem estar vigilantes em relação às manobras dos imperialistas.

Os países que conquistaram sua independência nacional necessitam e continuarão a necessitar do apoio dos países socialistas, do apoio de todos os cidadãos progressistas. A União Soviética e os demais países socialistas consolidam seus vínculos de amizade com os países que se libertaram do jugo colonial, prestam-lhes e continuarão a prestar-lhes ajuda.

Os imperialistas transformam suas relações econômicas com os países subdesenvolvidos em objeto de chantagem e de extorções. Impõem-lhes condições militares e políticas. Nosso país baseia suas relações com todas as nações sobre os princípios da completa igualdade de dire-

as forças comunistas. Não é por acaso que os imperialistas dirigem o gume de seus ataques contra o movimento comunista.

A luta contra os comunistas e outros partidos progressistas é uma cruzada reacionária. A realização de uma política anticomunista não une as forças nacionais mas divide-as e, em consequência, enfraquece as forças de toda a nação na defesa de seus interesses contra o imperialismo. É falso acusar os comunistas de serem contra os interesses nacionais dos povos árabes. Também é ingênuo comparar o comunismo ao sionismo. Todos sabem que os comunistas, e entre eles os comunistas de Israel, lutam contra o sionismo.

É insensato ver em tudo «manobras comunistas». Os problemas do desenvolvimento da sociedade devem ser vistos de maneira mais profunda. Existem leis objetivas do desenvolvimento social. E elas dizem que no interior das nações há classes com interesses diferentes. Após a liquidação do jugo imperialista, os operários dos países coloniais reivindicam a redução do dia de trabalho e o aumento dos salários, os camponeses desejam receber mais terra e ter a possibilidade de gozar os frutos do seu trabalho; tanto estes como aqueles desejam possuir direitos políticos, ao passo que os capitalistas querem conseguir maiores lucros e os latifundiários pretendem manter a terra em seu poder. As forças progressistas desejam desenvolver o país pelo caminho do progresso social, lutam por consolidar sua independência nacional e preservá-la contra as manobras imperialistas. Contra tudo isso lutam as forças reacionárias internas, freqüentemente estimuladas de fora pelos imperialistas.

Os processos que ocorrem nos países libertos do jugo imperialista não são fruto da vontade e do desejo desse ou daquele partido; são a consequência da existência das classes e de seus interesses divergentes. Nós, como comunistas, assim como também todos os homens progressistas, simpatizamos, evidentemente, com aqueles que lutam pela justiça social. (Prolongados aplausos).

Não ocultamos o fato de que há divergências de opinião econômica entre a União Soviética e os países subdesenvolvidos no sentido industrial. Estamos hoje em nova etapa da luta dos povos por sua liberdade e independência, desenvolvendo-se o movimento de libertação nacional em todos os países coloniais e dependentes. Intensificou-se a luta dos povos da América Latina contra o jugo imperialismo americano. Movimentam-se os povos dos países da Ásia e África. Desejam decidir por si mesmos de seus destinos os povos que conquistaram ali a independência nacional. Necessitam mais que nunca de condições de paz. As grandes potências deviam comprometer-se a respeitar religiosamente a soberania dos povos do Oriente árabe e da África, desistir de empregar a força para resolver as questões em litígio e de intervir nos problemas internos desses países. Nos lugares em que há material inflamável e se brinca com o fogo é preciso criar uma zona de paz e de desenvolvimento nacional independente dos povos.

É necessário combinar a luta pelo saneamento geral da atmosfera internacional as medidas indispensáveis a o alívio da situação em certas regiões.

O objetivo fundamental de hoje é tirar do ponto morto o problema do desarmamento. A corrida armamentista continua, tragando recursos financeiros e materiais cada vez maiores. A fim de encontrar recursos para a produção de material bélico, os governos dos países capitalistas destinam a parte do leão de seus orçamentos à militarização, realizam a política

(Continua na pág. seguinte)

## AO XXI CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA



Dolores Ibarruri (La Passonária), dirigente do PC da Espanha, e Jaques Duclos, secretário do PC da França, estiveram presentes ao XXI Congresso do PCUS. No clichê à esquerda, dois conhecidos dirigentes comunistas quando a abertura dos trabalhos.

problema de Berlim contribuir para consolidar a paz Europa e ajudará a aliviar a tensão internacional.

A celebração de um tratado de paz com a Alemanha é a solução radical do problema alemão. Nada justifica essa situação em que, até agora, quatorze anos após o término da guerra, não tenha sido concluído o tratado de paz entre a Alemanha e os países que contra ela lutaram. Na realidade essa situação é vantajosa para aqueles que pretendem continuar a "guerra fria". Esse estado de coisas é usado pelas potências ocidentais para manterem suas forças no centro da Europa, possuírem aí uma praça de armas atômicas e prepararem uma nova guerra, jogando sem cerimônia com a Alemanha e seu povo como se fossem dinheiro miúdo.

O projeto de tratado de paz proposto pela União Soviética combina a salvaguarda dos direitos do povo alemão, sua plena soberania, todas as possibilidades de desenvolvimento democrático pacífico com as medidas indispensáveis à manutenção da segurança dos povos e da paz na

política interna e externa.

A União Soviética, por sua vez, empenha todos os seus esforços para que seja celebrado o tratado de paz e continuará a agir neste sentido, de maneira consequente e incansável. A celebração do tratado de paz acarretará também a solução do problema de Berlim sobre princípios pacíficos e democráticos, assegurará a transformação de Berlim Ocidental em cidade livre, com a necessária garantia de não intervenção em seus assuntos. A organização das Nações Unidas deve ficar incumbida de assegurar essa garantia. Desejamos entabular conversações a respeito de todos esses problemas para encontrar uma solução razoável para os mesmos. Nossas propostas correspondem a este objetivo, farão desaparecer muitos motivos que dão origem à tensão nas relações entre os países no Centro da Europa e contribuirão para consolidar a paz.

A celebração do tratado de paz será grande passo à frente para a reunificação da Alemanha, obstaculizada pela tensão internacional existente, em particular a tensão

ra mundial, a unificação da Alemanha só pode ser conquistada por meio de conversações entre a R.D.A. e a R.F.A. Não há outro caminho (aplausos).

Todas as pessoas sensatas compreendem que a reunificação da Alemanha por via pacífica não pode ser realizada à base da liquidação das conquistas socialistas do povo alemão na República Democrática Alemã. A unificação da Alemanha nas bases propostas por Adenauer ameaça a segurança dos povos da Europa, visto que isso significaria a extensão do domínio do militarismo, do revanchismo e da reação a todo território da Alemanha. Também é impossível contar com a reunificação da Alemanha através da liquidação do regime estabelecido na República Federal da Alemanha.

Também não seria justo impor de fora aos alemães condições de reunificação do seu país. Que os próprios alemães discutam entre si por isso, apoiemos a palavra de ordem dos círculos democráticos da Alemanha: "Aos alemães, todos a uma só medida". A propaganda ocidental cria muito barulho em torno de

gociações entre os dois Estados alemães e não como o deseja Adenauer, por via de pressão por parte de potências estrangeiras e de sua ingerência nos assuntos internos do povo alemão ou através de liquidação da República Democrática Alemã.

A fim de facilitar aos dois Estados germânicos o problema da reunificação da Alemanha, apoiamos a proposta sensata do governo da R.D.A. de realização de uma confederação como primeiro passo para o estabelecimento de uma ligação permanente entre a R.D.A. e a R.F.A. e para a criação de órgãos alemães comuns. Se há ainda outro caminho, através do qual ambos os Estados alemães tenham a possibilidade de discutir sobre a reunificação, estamos prontos a cooperar.

Em ligação com isso, cabe no entanto falar sobre o papel do chanceler Adenauer, que teme a reunificação da Alemanha em bases democráticas e pacíficas. Sua posição é inteiramente incompreensível. Ela contradiz o pensamento justo e os interesses do próprio povo alemão. Adenauer é líder do Partido Democrata Cristão. Seria de se

por, portanto, que ele deixasse o gular-se pelos mandamentos de vista em nada correspondam nem aos mandamentos evangélicos e nem à solução das tarefas nacionais do povo alemão. O sr. Adenauer é um homem vivido e experiente. Como poderia não compreender que não somente seus aliados possuem a arma atômica mas também a possui a União Soviética? Não se deve esquecer de que se trata de um meio que pode levar à morte muitas pessoas. E visto que transformam a Alemanha Ocidental em base atômica, sua população, no caso de choque armado, será a primeira a sofrer.

Se o sr. Adenauer, de realmente, crente, então, ao que parece, de acordo com a doutrina cristã, deve cuidar do futuro, cuidar de que "sua alma vá para o paraíso". (Gargalhadas gerais). Mas, se considerarmos as atividades reais do sr. Adenauer, então cabe declarar francamente que não há para ele nenhuma possibilidade de ir para o paraíso. (Animação no auditório). Para tais atividades, segundo os mandamentos evangélicos está reservado um lugar inteiramente diferente.

Em ligação com isso, cabe no entanto falar sobre o papel do chanceler Adenauer, que teme a reunificação da Alemanha em bases democráticas e pacíficas. Sua posição é inteiramente incompreensível. Ela contradiz o pensamento justo e os interesses do próprio povo alemão. Adenauer é líder do Partido Democrata Cristão. Seria de se

# INFORME DE N. S. KRUSCHIOV

(Continuação da pág. ante-  
de pilhagem dos trabalhado-  
res, agindo segundo o princí-  
pio: "Alma que despido, mas  
sempre com o sabre". (Ani-  
mação no auditório).

Já está bem madura a ne-  
cessidade de proibir as pro-  
vas com as armas atômicas  
e de hidrogênio. Atualmente,  
quando todos admitem a pos-  
sibilidade de detecção das ex-  
plosões atômicas em qual-  
quer ponto do globo terres-  
tre não há motivo algum pa-  
ra retardar a solução do  
problema da interdição das  
experiências com a arma nu-  
clear. Os povos de todos os  
países exigem a cessação des-  
sas provas, que impregnam a  
atmosfera da terra com a  
perniciosa radioatividade. Es-  
sa exigência deve ser cum-  
prida.

Partimos da consideração  
de que as relações entre paí-  
ses com diferentes sistemas  
sociais devem basear-se na  
coexistência pacífica. Nossas  
opiniões e concepção do mun-  
do são diferentes das manti-  
das pelos círculos governan-  
tes dos países capitalistas.  
Nunca desistiremos de nos-  
sos pontos de vista e não al-  
imentamos ilusões de que nos-  
sos adversários de classe mo-  
dificam sua ideologia. Isso  
não quer dizer, porém, que  
devamos guerrear por moti-  
vo de divergências de opinião.  
Em cada país o próprio povo  
definirá seu destino e esco-  
lherá no sentido de seu desen-  
volvimento. A ninguém a Uni-  
ão Soviética pretende impor  
o caminho que escolheu. Ori-  
entamo-nos inteiramente pela  
afirmação de V. I. Lenin de  
que a revolução não se exporta.

Não seria melhor se os di-  
rigentes dos países de dife-  
rente regime social chegas-  
sem, o mais depressa possí-  
vel, à conclusão — uma vez  
que nosso planeta é um só, e  
por força das realizações da  
técnica moderna, não é tão  
grande, — de que é melhor  
nêlive sem empurrar os ou-  
tros e sem ameaçar constan-  
temente o próximo com pan-  
cadas, sob a forma das bom-  
bas atômicas ou de hidrogê-  
nio? É preciso aprendermos  
a resolver as questões litigiosas  
por meio de entendimen-  
tos pacíficos.

Já é hora de compreender  
que ameaças não surtem efei-  
to algum quando são diri-  
gidas à União Soviética e ao  
campo socialista. Chegou o  
momento de ter consciência  
das transformações funda-  
mentais ocorridas na situação  
estratégica do mundo.

Atualmente todos reconhe-  
cem os êxitos alcançados pela  
ciência e técnica soviética ao  
abrir à humanidade a estrai-  
da para o cosmos. Esses fei-  
tos revelam as possibilidades  
de que dispõem a União So-  
viética e o sistema socialis-  
ta mundial. É perfeitamente  
evidente que se a União So-  
viética pode enviar um fogue-  
te a centenas de milhares de  
quilômetros, no cosmos, está  
em condições de dirigir, sem  
erros, poderosos foguetes a  
qualquer ponto do globo ter-  
restre. (Aplausos).

No entanto, desses fatos ti-  
ramos conclusões inteiramen-  
te diferentes daquelas a que  
chegam certos círculos no  
Occidente. É, sobretudo, do  
ponto de vista da vantagem  
militar que ali consideram  
qualquer conquista da ciência  
e da técnica. Quando nos EUA  
criou-se a primeira bomba  
atômica, os círculos governan-  
tes americanos manifesta-  
ram-se imediatamente com a  
pretensão de dominar o mun-  
do.

A União Soviética não ali-  
menta esses propósitos. Não  
é para realizar uma política  
belicosa, não é para impor  
"dikts" a outros países que  
utilizamos os históricos êxi-  
tos da ciência e técnica sovié-  
ticas. Aproveitamo-los para  
multiplicar nossos esforços na

luta pela paz universal. E,  
no momento, em que a supe-  
rioridade do desenvolvimento  
da técnica de produção de fo-  
guetes está de nosso lado, no-  
vamente propomos aos EUA,  
Inglaterra e França: proba-  
mos para sempre as provas,  
produção e emprego das ar-  
mas atômicas, de hidrogênio  
e dos foguetes, destruamos  
todos os estoques dessas ar-  
mas mortíferas, utilizemos as  
grandiosas descobertas do gê-  
nio humano exclusivamente  
para fins pacíficos e para o  
bem dos povos. Nosso gover-  
no está pronto a assinar o  
acordo correspondente até  
mesmo amanhã. (Prolonga-  
dos aplausos).

Para as grandes potências,  
só pode haver uma política  
realmente sensata: a regula-  
mentação pacífica dos pro-  
blemas internacionais e o de-  
sarmamento geral.

Há mais de um ano, o go-  
verno soviético propôs a rea-  
lização de uma conferência  
entre os chefes dos governos  
dos países do Oriente e do  
Occidente. Desde então, e por  
culpa das potências Occiden-  
tais, não se alcançou progres-  
so algum nessa questão. Con-  
sideramos, porém, nosso de-  
ver perante os povos de todos  
os países, conseguir a convo-  
cação dessa conferência, na  
qual cifram suas esperanças  
todos os que estão interessa-  
dos na paz e na segurança  
dos povos.

Por inals de uma vez, ti-  
vemos a oportunidade de  
apontar a grande responsabi-  
lidade que pela manutenção  
da paz cabe às duas grandes  
potências: a União Soviética  
e os Estados Unidos. No que  
diz respeito à União Soviética,  
esta por mais de uma vez  
manifestou seu desejo sincero  
de normalizar as relações  
com os EUA, confirmando-o  
com atos. A União Soviética  
propôs a conclusão de um  
pacto de não-agressão por 50  
anos, o amplo desenvolvi-  
mento de um comércio mútu-  
amente vantajoso, o estímulo  
às relações culturais, etc. Em  
todos os casos denegamo-nos,  
porém, tanto com a recusa  
franca como a resistência ve-  
lada.

Nunca houve e não há en-  
tre nossos países quaisquer  
pretensões territoriais.

Não há razão para choques  
entre nossos povos, mas as  
relações entre a URSS e os  
EUA há muito tempo perma-  
necem anormais.

Sabemos existirem não  
poucas, pessoas interessadas  
na manutenção de tais rela-  
ções entre políticos e finan-  
cistas, senadores e donos de  
jornal nos EUA. Cresce, no  
entanto, na América, o núme-  
ro de partidários de relações  
amistosas e de boa vizinhan-  
ça com a União Soviética. É  
prova brilhante disso a acol-  
hida dispensada à A. I. Mi-  
koián nos Estados Unidos da  
América. Sua viagem trans-  
formou-se em manifestação  
dos sentimentos de amizade  
do povo americano para com  
os povos da União Soviética.  
A maioria dos americanos  
com que teve o ensejo de en-  
contrar-se expressaram sincera  
e francamente suas simpatis  
para com o povo soviético,  
sua aspiração à amizade  
e cooperação pacífica com a  
União Soviética. Entre eles es-  
tavam pessoas de diferentes  
concepções políticas e religio-  
sas e situação social. Inclusive  
representantes da ciência,  
cultura, círculos comerciais e  
de amplas camadas da socie-  
dade americana. Constatase  
que a maioria dos america-  
nos já não acredita na propa-  
ganda anti-soviética a que  
se entregam os jornais rea-  
cionários da burguesia ame-  
ricana. As tentativas de cer-  
tos elementos para organizar  
manifestações provocativas  
durante a viagem do camara-  
da Mikoián não lograram  
qualquer êxito porque esses

elementos não refletem o es-  
tado de espírito e as opiniões  
do povo americano.

Saudamos os esforços de  
todos os americanos que lu-  
tam por acabar com a "guer-  
ra fria", pela coexistência pa-  
cífica e a cooperação entre  
todos os países. Em nosso  
país, são profundas as simpa-  
tias em relação ao povo ame-  
ricano, cujo gênio industrial

e espírito prático são conhe-  
cidos de todo o mundo.

E' claro que no caminho  
da coexistência pacífica exis-  
tem muitas dificuldades. Ao  
enveredar por esse caminho,  
ambas as partes devem ma-  
nifestar grande propensão à  
compreensão mútua, grande  
domínio próprio e, além dis-  
so, muita paciência. (Aplau-  
sos).

O amplo desenvolvimento do comércio mundial poderia  
representar importante papel na alívio da tensão internacio-  
nal e no aprofundamento da confiança recíproca.

Apesar dos obstáculos criados, o intercâmbio comercial  
entre a União Soviética e os países capitalistas da Europa  
e da América quase triplicou em 1958 em comparação com

1950. Fizemos muitos bons negócios com a Suécia; concluí-  
mos também acordos comerciais a longo prazo com a França,  
a Itália, ao mesmo tempo em que se amplia o comércio  
com outros países.

O programa econômico de obras de paz na URSS para  
1959—1965 abre amplas possibilidades ao desenvolvimento  
do comércio exterior da União Soviética com todos os países.

Podemos, no mínimo, duplicar o volume do comércio exterior.  
Propomos aos países capitalistas a emulação pacífica, e  
não apenas durante o plano setenal. Estamos elaborando o  
plano em perspectiva para o desenvolvimento da URSS du-  
rante 15 anos. Também este se apolará sobre os princípios  
do progresso pacífico e da emulação econômica de paz.

Como vêm os povos de todos os países, nossos planos são  
planos de criação pacífica. Conclamamos todos os povos a  
intensificar a luta pela manutenção e consolidação da paz.  
Continuaremos, por nossa parte, a fazer tudo o que é possível  
para salvaguardar a paz em todo o mundo. (Tempestuosos  
e prolongados aplausos).

## A CONSTRUÇÃO DO COMUNISMO NA URSS E O MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Camaradas!

Para o movimento operário e comunista internacional e para todas as forças democráticas nosso plano setenal é um poderoso apoio moral em sua luta contra as forças da reação e do imperialismo. Conquistando novas vitórias na edificação do comunismo, o povo soviético continuará a cumprir seu dever internacional para com a classe operária internacional.

Atualmente há em 83 países partidos comunistas e operários que unem em suas fileiras mais de 33 milhões de pessoas. É uma grande vitória do marxismo-leninismo e grande conquista da classe operária. (Prolongados aplausos).

Dezenas de campanhas contra o comunismo foram empreendidas pelos reacionários de todos os tipos. Nada, porém, pode sufocar o movimento comunista porque este é fruto da luta de classes do proletariado, de todos os trabalhadores e expressa seus interesses. Muitos partidos comunistas dos países capitalistas passam atualmente por grandes dificuldades. Contra eles a reação empreende nova campanha furiosa que, estamos certos, terminará pelo fracasso de costume enquanto que nossos partidos irmãos sairão das provas ainda mais fortes e temperados. (Prolongados aplausos).

A reação internacional recorre, ao organizar a ofensiva contra o movimento operário e comunista, à demagogia social, ao lógro das massas por meio de lendas a respeito do chamado «mundo livre». Os ideólogos do imperialismo tentam embelezar a anti-popular ordem capitalista. Em quase todos os seus discursos, personalidades da burguesia afirmam que os países capitalistas do ocidente são «países livres», e o mundo capitalista é o «mundo livre».

Sim, realmente, nos países do capital há liberdade, mas para quem? Não para os operários, evidentemente, forçados a se aligarem ao capitalista sob quaisquer condições para não irem engrossar o grande exército das pessoas que estão «livres» do trabalho. E não para os camponeses, sobre os quais pendem a ameaça permanente de serem «libertados» de seu pedaço de terra em consequência da ruína. E não para os intelectuais, cuja atividade criadora se acha comprimida pelas tenazes da necessidade material em face do bezerro de ouro e da «direção espiritual» exercida pelas diversas comissões de controle da fidelidade. Nos países capitalistas, a liberdade só existe para os que têm dinheiro e, por conseguinte, o poder.

Os políticos e ideólogos do «mundo livre» gostam de posar como campeões da moral religiosa. Devem, porém, saber perfeitamente bem, pelas lendas religiosas a respeito de Cristo, que quando este viu comerciantes usurários e vendilhões traficarem no templo tomou do chicote e os expulsou da casa de Deus. (Animação na sala). Se os capitalistas recorrem à moral religiosa, por que então transformar a sociedade em que dominam em céu para os ricos e verdadeiro inferno para os pobres? E isto apesar de que, segundo as tradições cristãs, é mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha do que um rico penetrar no céu! O chamado «mundo livre» é o reinado do dólar, do agambramento e da especulação desenfreada da feroz exploração de milhões em holocausto ao enriquecimento de um punhado de monopolistas.

Outrora, as revoluções bur-

guesas, na luta contra o feudalismo, proclamavam os atraentes lemas de liberdade, igualdade e fraternidade, mas a burguesia assim procedia sobretudo para afastar a aristocracia e abrir caminho ao capital. A burguesia rejeitava com fervor cada vez maior essas palavras de ordem à medida em que fortalecia seu poder.

Embora continuem hoje a especular com os lemas de igualdade, fraternidade e liberdade, os imperialistas recorrem com crescente frequência à franca ditadura. Nos países capitalistas surgem sinistros sintomas de ofensiva da reação e do fascismo. Justamente por esse caminho reacionário enveredou a Alemanha Ocidental onde o Partido Comunista é ilegal, são perseguidas as forças democráticas ao passo que as organizações fascistas e reacionárias gozam de plena liberdade. A tendência para a ditadura aberta definiu-se na França, onde se pisoteiam os direitos democráticos e as conquistas das massas populares. A pressão da reação na França, que se notabilizou por suas tradições democráticas, inspira receio a todos os que lutam pela democracia e o progresso. Os golpes militares no Paquistão e na Tailândia revelam que se desenvolve a ofensiva contra as conquistas democráticas dos povos que conquistaram sua independência nacional. As forças da reação intensificam sua atividade em várias outras nações capitalistas.

Não constatamos, assim, fatos isolados, e sim uma tendência geral claramente expressa que caracteriza muitos países do mundo capitalista.

As forças reacionárias recorrem a um velho recurso

antipopular — a restrição das liberdades democráticas e a implantação de governos «fortes». Hoje, porém, como na época de instalação da ditadura fascista na Itália e na Alemanha, a tendência à ditadura aberta da burguesia monopolista não é uma expressão de força e sim de fraqueza da burguesia. Ao mesmo tempo, não podemos nos esquecer de que nas condições de ditadura sem restrições, a reação tem mais possibilidades de desenvolver a repressão e o terror, sufocar qualquer movimento oposicionista, moldar as massas no espírito que lhe convém, contaminá-las com o veneno do chovinismo e tornar suas mãos livres para as aventuras militares. Por isso, os povos devem estar vigilantes e sempre prontos a resistir à ofensiva da reação e à ameaça de renascimento do fascismo.

Na concepção de milhões de pessoas, o fascismo está habitualmente ligado aos nomes de Hitler e Mussolini. No entanto, não se pode excluir que o fascismo possa ressurgir sob outras formas que não as anteriores, já comprometidas perante os povos.

Atualmente os povos têm mais possibilidades de barrar o caminho ao fascismo porque existe o campo do socialismo, o movimento operário possui grande experiência de luta contra a reação e é maior a organização da classe operária. É possível e necessário unificar contra o fascismo as mais amplas camadas do povo, todas as forças democráticas e realmente nacionais. Nesse sentido, é importante superar integralmente a estreiteza sectária que pode impedir a mobilização das massas para a luta contra a reação e o fascismo. A unidade das forças democráticas, e em primeiro lugar da classe operária, é o obstáculo mais sério no caminho do perigo fascista.

Quem obstaculiza a unidade da classe operária? A reação imperialista e seus representantes no movimento operário como, por exemplo, os líderes da social-democracia

de espírito anticomunista, como Guy Mollet e Spaak. Conhecemos pelos nomes todos esses cabeças do anticomunismo e não é a eles que nos referimos quando falamos da unidade de ação da classe operária. A maioria dos que se encontram nas fileiras dos partidos social-democratas é partidária da paz e do progresso social, embora concebam o caminho para este de maneira diferente de nós, comunistas. É justamente na luta contra a reação e o fascismo que os comunistas e social-democratas devem encontrar linguagem comum. É chegado o momento de os representantes de todas as correntes do movimento operário, pondo de lado os caprichos do anticomunismo, se sentarem a uma mesa comum e elaborarem uma plataforma mutuamente aceitável para a unidade de ação da classe operária na defesa de seus interesses e da paz.

Condição sine qua non para os êxitos dos partidos comunistas e operários é o fortalecimento ideológico e organizativo de suas fileiras, a maior coesão à base do marxismo-leninismo e a consolidação de suas relações internacionais.

As conferências entre os representantes dos Partidos Comunistas e Operários, em novembro de 1957, demonstraram a plena unidade dos pontos de vista dos partidos irmãos. A Declaração das Conferências foi aprovada unanimemente por todos os Partidos Comunistas e Operários e se tornou a carta da unidade internacional do movimento comunista mundial. Na Declaração, condena-se o revisionismo como perigo principal e também o dogmatismo e o sectarismo. A insteza das conclusões da Declaração foi confirmada totalmente pela vida. Por ela nos orientamos atualmente.

Verificou-se, após as conferências de novembro, maior concentração das forças dentro de cada partido comunista e o movimento comunista internacional a glutinou-se ainda mais. Os revisionistas não conseguiram afastar nenhum partido irmão do caminho marxista-leninista. Acompanharam-nos apenas ridículos grupelhos de oportunistas e elementos isolados, conturbados pelo fogo do inimigo de classe desse segmento, que contaminava a torrente pura do movimento comunista no decurso da luta, surgiu à superfície e foi posto de fora.

As afirmações dos revisionistas foram refutadas pela vida, pela luta prática da classe operária e por todo o curso do desenvolvimento social. Cairam por terra as teses fundamentais do revisionismo a respeito da modificação no caráter do capitalismo do desenvolvimento sem crises do sistema capitalista de transformação pacífica do capitalismo em socialismo, etc. (Conclue na página seguinte)

# INFORME DE N. S. KRUSCHIOV...

(Continuação da página anterior)

O movimento comunista internacional condenou as concepções e a política dos revisionistas iugoslavos. Os dirigentes da Liga dos Comunistas da Iugoslávia tentam apresentar a questão de maneira a dar a entender que os partidos marxistas-leninistas iniciaram contra eles a luta ideológica porque se recusaram a aderir à Declaração. Trata-se, porém, de afirmação inteiramente gratuita. Foram justamente os dirigentes iugoslavos que, contrapondo-se à Declaração, apresentaram um programa revisionista em que atacam as posições marxistas-leninistas assumidas pelo movimento comunista internacional. Pergunta-se: Poderiam os marxistas ignorar esses fatos? É claro que não. Todos os partidos que assumem posições marxistas-leninistas fizeram, por isso, uma crítica de princípios ao programa da Liga dos Comunistas da Iugoslávia.

Nossa posição, quanto às concepções dos dirigentes iugoslavos, é clara. Por mais de uma vez, expusmo-la com toda a franqueza. Apesar disso, os dirigentes iugoslavos usam de rodeios, de hipocrisia e fogem à verdade.

Os dirigentes iugoslavos tentam ocultar a essência de suas divergências com os marxistas-leninistas. E essa essência reside no fato de que os revisionistas iugoslavos negam a necessidade da solidariedade internacional de classe e abandonam as posições da classe operária. Procuram convencer a todos que no mundo existem dois blocos, dois campos militares. Todos sabem, porém, que o campo socialista — que unifica os países socialistas da Europa e da Ásia — não é um campo militar e sim uma confraternidade de povos iguais em direitos na luta pela paz e por uma vida melhor para os trabalhadores, pelo socialismo e o comunismo. (Tempestuosos aplausos).

O outro campo é o campo dos imperialistas, que procuram a qualquer preço manter o regime de opressão e violência, que ameaça a humanidade com a guerra. Esses campos não são, porém, invenção nossa: surgiram no curso do desenvolvimento social.

Os dirigentes iugoslavos afirmam estarem fora de blocos, acima de campos, embora na realidade participem do bloco balcânico, integrado pela Iugoslávia, Turquia e Grécia. Os dois últimos países são, como todos sabem, membros do bloco agressivo OTAN, e a Turquia além disso, faz parte do Pacto de Bagdá. Os líderes da Liga dos Comunistas Iugoslavos se sentem bastante ofendidos quando afirmamos que acendem uma vela a Deus e outra ao Diabo. Afirmam que possuem posição própria, iugoslava. No entanto, por algum motivo essa posição iugoslava é muito apoiada pelos monopólios americanos! É justamente por isso, por causa da posição "fora de blocos", da neutralidade, da qual tanto se gabam os dirigentes da Liga dos Comunistas da Iugoslávia, adquirem alma nova nos monopólios americanos, que nutrem o "socialismo iugoslavo". Jamais houve na história da luta de classes um exemplo de que a burguesia tenha apoiado material ou espiritualmente seu inimigo de classe ou tenha ajudado a construir o socialismo.

A melhor comprovação da justeza da direção imprimida a um país são os êxitos no desenvolvimento da economia nacional e na elevação da cultura e do bem-estar do povo. Nós, comunistas soviéticos, consideramos certo nosso caminho para o socialismo, apontado pelo grande Lenin. Seguindo-o, a União Soviética conquistou vitórias que causam admiração a todo mundo. Pelo caminho da Revolução de Outubro, pelo caminho de Lenin marcharam todos os países de democracia popular, que também alcançaram notáveis sucessos.

É quem conseguiu os melhores resultados? Foram justamente o partido e o país cujos dirigentes proclamam o seu chamado caminho iugoslavo como o único verdadeiro.

O povo raciocina assim: o melhor caminho é aquele que possibilita alcançar em curto prazo os máximos resultados econômicos e políticos. Se, então, compararmos o nível de vida dos povos dos países socialistas, verificaremos que esse nível se eleva na Iugoslávia muito mais lentamente, conforme revelam os materiais indicados pelos economistas.

A própria realidade iugoslava refuta as "descobertas" teóricas dos revisionistas iugoslavos.

Se a Iugoslávia se atrasa no seu desenvolvimento, se não marcha, e sim marca passo no caminho socialista, a única responsável é a orientação revisionista e antimarxista dos dirigentes da Liga dos Comunistas da Iugoslávia, que têm sua opinião particular a respeito do papel do Partido na construção do socialismo. Os revisionistas iugoslavos rebaixam o papel do Partido e, em essência, negam a doutrina leninista do Partido como força dirigente na luta pelo socialismo.

Os partidos marxistas-leninistas observam com ansiedade o que está ocorrendo na Iugoslávia. Os povos irmãos da Iugoslávia conseguiram, ao preço de grandes sacrifícios e com o apoio da URSS, libertar-se dos ocupantes alemães e italianos, acabaram com o jugo da própria burguesia e tomaram o caminho do socialismo. Hoje, porém, a política dos dirigentes iugoslavos, que coloca a Iugoslávia em oposição ao campo socialista e ao movimento comunista internacional, pode acarretar a perda das conquistas socialistas do povo iugoslavo.

Alimentamos os mais amistosos sentimentos em relação aos povos irmãos da Iugoslávia e aos comunistas iugoslavos, heróis da atividade clandestina e das guerrilhas. E' comum nossa linguagem em vários problemas da política exterior. Continuaremos a desenvolver o comércio com a Iugoslávia, à base do proveito recíproco. Continuaremos a cooperar com a Iugoslávia em todas as questões relativas à luta contra o imperialismo e pela paz em que nossas posições coincidem.

E como se colocará a questão do ponto de vista partidário? Tudo dependerá da Liga dos Comunistas da Iugoslávia. Seus próprios dirigentes se isolaram do movimento comunista internacional. Cabe, por isso, à Liga dos Comunistas da Iugoslávia fazer uma reviravolta no sentido da aproximação com os partidos comunistas à base do marxismo-leninismo, o que atenderia aos interesses do próprio povo iugoslavo.

O movimento comunista vibrou golpes esmagadores contra o revisionismo. O revisionismo não está, porém, vencido. É preciso ter em vista que o imperialismo continuará a apoiar por todos os meios e a ativar os revisionistas.

Não devemos também esquecer da necessidade de lutar contra o dogmatismo e o sectarismo, que dificultam o desenvolvimento da teoria marxista-leninista e sua aplicação criadora, levando ao

desligamento em relação às massas. Para todos nós, comunistas, é sagrado o preceito de Lenin: reforçar os vínculos com as massas, ouvir atentamente suas opiniões e marchar à sua frente.

No que se refere às relações entre os partidos irmãos, dentro do movimento comunista internacional, nós sempre partimos do enfoque leninista da questão. Lenin ensina que essas relações têm por base a igualdade de direitos e a independência dos destacamentos nacionais da classe operária internacional e os princípios do internacionalismo proletário. Justamente porque todos os partidos são iguais em direitos, estabeleceram relações de confiança e cooperação voluntária, de modo voluntário e consciente procuram a unidade de ação, como partes integrantes do grande e único exército do trabalho.

Todos os partidos comunistas são independentes e elaboram sua política considerando as condições concretas do país respectivo, sua atividade tem sido coroada de êxitos, sem cessar ampliam sua influência, aumentam o número de seus aderentes, conquistam autoridade em todas as camadas do povo.

Procurando, custe o que custar, impedir a crescente influência dos partidos comunistas, os ideólogos do imperialismo e os revisionistas que lhes fazem cópula, procuram com os seus métodos prediletos minar a crescente dos partidos comunistas, divulgam a afirmação falsa de que o movimento comunista seria "obra de Moscou" e que os partidos comunistas e operários dependem do Partido Comunista da União Soviética. Fazem esforços particulares nesse sentido os revisionistas iugoslavos, que procuram demonstrar que nosso Partido visa à "hegemonia" em relação aos demais partidos, chegando a introduzir em seu programa a tese da "hegemonia". Os revisionistas afirmam que nosso Partido interfere nas questões internas de outros países e procura subordinar a si os demais partidos comunistas. As forças reacionárias manifestaram reconhecimento especial aos revisionistas iugoslavos por motivo dessa calúnia.

Para todos aqueles que conhecem o movimento comunista, não há nenhuma dificuldade em desfazer as invenções da reação internacional e dos revisionistas.

É absurdo supor que nesse ou naquele país se possa organizar, de um ponto qualquer no exterior, um partido político da classe operária, que com frequência conta centenas de milhares e às vezes milhões de membros. Ninguém acredita, por exemplo, que sejam "criação de Moscou" o Partido Comunista Italiano com os seus dois milhões de membros, o Partido Comunista Francês, com quase meio milhão, o Partido Comunista Indonésio, com um milhão e meio, o Partido Comunista Indiano, com quase 300 mil, assim como outros partidos irmãos e que seus militantes sejam "agentes estrangeiros".

Os partidos comunistas não surgem porque um centro qualquer os "implanta" em todos os países. Milagres desse tipo não há na natureza. A história do desenvolvimento da sociedade mostra que com o advento e o crescimento da classe operária surgem também os partidos marxistas, o que significa que o movimento comunista surgiu como necessidade objetiva e é fruto das próprias condições de vida da classe operária de cada país. Em todos os países capitalistas há classes e, por conseguinte,

partidos políticos que expressam seus interesses. Os partidos comunistas são os partidos políticos da classe operária e existirão enquanto existir a classe operária. (Tempestuosos aplausos).

É igualmente ingênuo julgar que seja possível, de um ponto qualquer no exterior, preservar a milhões de pessoas, unidas nos partidos comunistas, o que devem hoje pensar e o que amanhã fazer.

Afirma-se que a "dependência" dos partidos comunistas e operários em relação a Moscou é confirmada pelas declarações de que o PCUS se acha à testa do movimento comunista internacional. E cita-se, nesse sentido, a conhecida tese da Declaração da Conferência de Moscou de que "o campo dos países socialistas é liderado pela União Soviética".

Os comunistas da União Soviética e de todos os demais países consideram que assim se presta homenagem a nosso país e à classe operária que, sob a direção do Partido Comunista chefiado pelo grande Lenin, foi a primeira a realizar a Revolução Socialista e a tomar o poder. (Prolongados aplausos).

Em pouco mais de 40 anos, foi percorrido um caminho longo e difícil de lutas e vitórias e criado um poderoso Estado, baluarte de todos os países socialistas e do movimento comunista mundial. Por esse reconhecimento do papel histórico da União Soviética e do PCUS expressamos sincero agradecimento aos partidos irmãos. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

É necessário ressaltar, ao mesmo tempo, que no movimento comunista, assim como no campo socialista, existiu e existe igualdade de direitos e independência total de todos os partidos comunistas e operários e de todos os países socialistas. Na realidade, o Partido Comunista da União Soviética não dirige partido algum, e a União Soviética não dirige outros países. No movimento comunista não há partidos "superiores" e partidos "subordinados". Todos os partidos comunistas e operários são iguais e independentes, todos são responsáveis pelos destinos do movimento comunista, por seus fracassos e vitórias. (Aplausos).

Todo partido comunista e operário é responsável perante a classe operária e os trabalhadores de seu país, perante todo o movimento operário e comunista internacional. Na luta pelos interesses da classe operária e pelo socialismo, os partidos comunistas combinam as verdades universais do marxismo-leninismo com as condições históricas e nacionais concretas de seus países. Só o partido marxista-leninista ligado à classe operária e ao povo de seu país pode conhecer as condições concretas da luta, só ele pode elaborar uma linha política que corresponda a essas condições e que leve em conta as tradições do movimento operário de seu país.

É o que ocorre, na realidade. À base da independência completa e dos princípios do internacionalismo proletário, à base da colaboração voluntária e da ajuda mútua vivem e lutam todos os partidos comunistas e operários. É assim que nosso Partido concebe o caráter das relações entre os partidos irmãos. (Aplausos).

Quanto à União Soviética, seu papel não consiste, como sabemos, em dirigir outros países, e sim em que nosso país foi o primeiro a abrir à humanidade o caminho para o socialismo, é o país mais poderoso no sistema socialista mundial e o primeiro a iniciar a fase de ampla edificação do comunismo. (Tempestuosos aplausos).

O Partido Comunista da União Soviética foi educado por Lenin no espírito do internacionalismo proletário. Nós, comunistas soviéticos, não só estudamos o marxismo-leninismo como o defendemos contra quaisquer inimigos. Orientando-se por essa doutrina, o povo soviético, chefiado pelo Partido Comunista, construiu o socialismo lutando arduamente e marcha com segurança para o comunismo. (Aplausos).

Sempre seguimos e continuamente a observar estritamente a grande doutrina internacional de Marx, Engels e Lenin. Falando de maneira figurada, nosso Partido Comunista se considera como um dos destacamentos avançados do movimento comunista mundial, o primeiro a galgar as culminâncias do comunismo, e neste rumo não nos detém nem as tempestades nem as avalançadas, ninguém nos fará abandonar o caminho para o comunismo. (Tempestuosos aplausos).

Mantivemos e continuamos a manter o ponto de vista de que não podemos nos dispersar por «compartimentos» nacionais, encerrando-se cada qual em sua própria carapaça. Consideramos necessário reforçar por todos os meios o poderio do campo socialista, consolidar a unidade do movimento comunista internacional, de acordo com os princípios aprovados por todos os partidos irmãos na Declaração de Moscou. O zelo pela coesão e fortaleza de nossas fileiras é dever internacional supremo de todo partido comunista e operário. Não se concebe o êxito da causa nacional da classe operária sem a solidariedade internacional de todos os seus destacamentos. (Prolongados aplausos).

Aglutinamos o grande e comum objetivo de libertar a humanidade trabalhadora e de lutar pela paz universal. Temos uma preocupação comum: o desvôlo do bem-estar dos povos, seu florescimento e segurança, seu futuro feliz, que só pode ser alcançado pelo socialismo. Une-nos a grande doutrina do marxismo-leninismo e a luta por sua realização. Manteremos sempre pura a arma ideológica do marxismo-leninismo, continuaremos a lutar contra os oportunistas e revisionistas de todos os matizes, seremos fiéis à classe operária. Concebemos assim o nosso dever internacional perante o movimento comunista e operário internacional. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

## O PARTIDO COMUNISTA, FÔRÇA DIRIGENTE E ORGANIZADORA DO POVO SOVIÉTICO, NA LUTA PELA VITÓRIA DO COMUNISMO

CAMARADAS!

O período decorrido após o XX Congresso do PCUS se caracteriza pelo crescimento de nosso Partido, pelo reforço da unidade de suas fileiras, e pela coesão ainda mais estreita dos povos da União Soviética em torno do Partido Comunista. Ao pôr em prática as resoluções históricas aprovadas pelo XX Congresso, o Partido consolidou ainda mais suas relações com as massas, enriquecendo-se com uma nova experiência de direção política e de atividade organizadora.

Durante esse período, o Partido pôs em prática uma série de grandes medidas no domínio da política interna e exterior, as quais contribuíram para aumentar o poderio e autoridade do Estado Soviético, para elevar o bem-estar do povo, para fortalecer o campo socialista mundial e para consolidar a causa da paz. (Aplausos).

O Partido adotou de maneira conseqüente e firme as indicações de Vladimir Ilitch Lenin a respeito da necessidade de resolver de maneira criadora os problemas relativos à edificação do comunismo, de saber encontrar, em cada nova etapa, o elo principal e decisivo na cadeia do desenvolvimento histórico, descobrir perspectivas, mobilizar as massas, destruir de maneira audaz e decisiva tudo o que de obsoleto e rotineiro impede o avanço para a frente. Nosso Partido venceu e continua a vencer por sua fidelidade ao marxismo-leninismo e sua inquebrantável unidade com o povo. (Aplausos).

Em todos os seus plenos, o Comitê Central tem por hábito examinar as questões que se apresentem na ordem do dia relativas à construção do comunismo. O CC submeteu à discussão por todo o povo providências de tão

longo alcance como a reorganização administrativa da indústria e construção, a reorganização das estações de máquinas e tratores, maior fomento ao regime colossiano, reforço da ligação entre a escola e a vida e reorganização do sistema de educação pública no país. Aconselhando-se com o povo, firmamos em sua inteligência coletiva e riquíssima experiência, o Partido elabora e põe em prática importantes medidas que aceleram nosso desenvolvimento.

Aplicando as decisões do Comitê Central, o Partido continua a trabalhar para a construção do comunismo. (Continua na página seguinte)

# INFORME DE N. S. KRUSCHIOV...

(Continuação da pág. anterior) XX Congresso, o Partido continua a trabalhar para restaurar e desenvolver as normas leninistas de vida partidária e os princípios do coletivismo da direção partidária, e para intensificar por todos os meios a atividade criadora das massas partidárias e de todo o povo soviético. Em toda a sua atividade, o CC orienta-se pela importante tese do leninismo de que a política de princípios é a única política justa. A realização da linha geral do partido deparou-se com a resistência tenaz oposta pelo grupo antipartidário de Malenkov, Kaganovitch, Molotov, Bulganin e Chepilov, grupo que, empregando os métodos mais baixos de luta fracionista e divisionista, tentou destruir a unidade do Partido, impedir a realização do XX Congresso e afastar o Partido e o país do caminho leninista.

Desligando-se da vida do povo e do Partido, os participantes do grupo antipartidário tinham uma concepção burocrática do desenvolvimento da sociedade soviética. Lutavam contra todas as medidas importantes postas em prática pelo Partido à base das decisões do XX Congresso, medidas que nos permitiram conquistar grandes êxitos no desenvolvimento da indústria, agricultura, na elevação do bem estar do povo e, no domínio da política exterior, o alívio da tensão internacional e a consolidação da causa da paz.

Nosso Partido e todo o povo soviético aprovaram unanimemente as resoluções do pleno de junho do CC do PCUS, que desmascarou e desbaratou ideologicamente o grupo antipartidário. Agora todos percebem quão acertados estavam nosso Partido e seu CC ao condenarem com firmeza e ao rechaçarem o desprezível grupo de fracionistas e divisionistas. Após haver derrotado o grupo antipartidário, o Partido aglutinou ainda mais suas forças em torno do Comitê Central e sob a bandeira do marxismo-leninismo. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

Em nosso Partido leninista, o povo soviético vê seu chefe e mestre provado e em sua sábia direção a garantia de novas vitórias do comunismo.

A confiança ilimitada do povo no Partido Comunista manifesta-se de maneira brilhante no aumento das fileiras do PCUS com os melhores filhos da classe operária, dos camponeses colcosianos e da intelectualidade soviética. Nosso Partido conta em suas fileiras mais de 8 milhões e 239 mil membros e candidatos a membros do PCUS, ou um milhão e 23 mil a mais do que havia por ocasião do XX Congresso. Durante os últimos anos aumentou consideravelmente a admissão ao Partido de operários e colcosianos, os quais hoje representam quase dois terços do número de admitidos.

Nosso Partido chega a seu XXI Congresso unido e coeso como nunca em torno de seu Comitê Central leninista, capaz de resolver com êxito os grandes problemas ligados à construção da sociedade comunista. (Prolongados aplausos).

A luta pela realização do plano setenal exige a mobilização de nossas forças e maior elevação do nível de toda a atividade organizadora e educativa do Partido. O plano setenal é um novo marco histórico no desenvolvimento do país, e para alcançarmos essa meta é necessário mobilizar, distribuir com acerto e preparar bem

as forças para um poderoso salto à frente.

Nosso Congresso elabora um grandioso plano de construção do comunismo durante os próximos sete anos. O Partido define as tarefas principais e a linha estratégica geral para esse período histórico. Depois que se aprovar a resolução cada república, zona, região, distrito, cada coletivo de fábrica, usina, obra, colcós, sovcós, e instituição científica deve determinar com acerto as metas a alcançar em seu setor de atividade, para que com seu trabalho participe ativamente da realização e superação do plano setenal. Justamente à realização dessas tarefas perfeitamente concretas deve estar subordinado hoje o trabalho organizado e ideológico dos organismos partidários.

Agora é particularmente necessário ser concreto e visar a um objetivo determinado no trabalho, ter um profundo conhecimento de causa. De nada valem palavras e apelos de caráter geral.

Nosso Partido leva a idéia da luta pelo comunismo à consciência das massas sob o aspecto de tarefas perfeitamente definidas, organizando e orientando os esforços de cada coletivo e de todos os cidadãos para cumpri-las.

O sucesso do plano setenal será alcançado diretamente nas empresas e obras, colcoses, sovcoses e instituições científicas. Nesse sentido, eleva-se ainda mais o papel dos órgãos partidários locais e das organizações de base do Partido. É seu dever conseguir que em cada empresa, colcós e instituição seja criada uma atmosfera de trabalho criador e dinâmico produtivo.

O principal é utilizar com acerto todos os recursos materiais existentes. É necessário que todo trabalhador compreenda que só poderemos alcançar e ultrapassar os países capitalistas mais desenvolvidos na produção *per capita* quando conseguirmos maior produtividade de trabalho na indústria e na agricultura. Atualmente, a produtividade do trabalho na indústria dos Estados Unidos é aproximadamente 2 — 2,5 vezes maior do que na nossa, e na agricultura cerca de 3 vezes. Temos a possibilidade de alcançar e ultrapassar os EUA num futuro próximo quanto à produtividade do trabalho. Toda a organização partidária deve pôr em ação tudo o que possa contribuir para se chegar a esse objetivo.

Não há dúvida de que os operários, os colcosianos e nossos intelectuais, que trabalham para si mesmos e para sua própria sociedade, porão em ação sua energia e iniciativa criadoras para ultrapassar a produtividade do trabalho dos operários e granjeiros americanos, que vivem sob o domínio dos exploradores. Conseguiremos aumentar a produtividade do trabalho por meio da utilização racional das modernas conquistas da ciência e da técnica, dos métodos atuais de mecanização e automatização complexos dos processos produtivos, que aliviam o labor humano na indústria e na agricultura. Importante fator para se alcançar esse objetivo será a sempre crescente consciência comunista dos trabalhadores da sociedade soviética. (Aplausos).

É necessário que todo coletivo da indústria, agricultura e das obras, todo operário e colcosiano tenha plena consciência desse fato. Todo trabalhador deve usar de ma-

neira eficiente a máquina em que trabalha — torno, agregado, trator e máquina agrícola combinada — empregando os métodos avançados de trabalho na indústria ou agricultura para dar uma produção de melhor qualidade e mais barata.

A concretização e a orientação para um fim determinado são igualmente necessárias no trabalho de organização e ideológico. Apelo para o cumprimento dos planos de construção do comunismo, as organizações partidárias, os propagandistas e agitadores devem esclarecer em termos claros e expressivos o que é o comunismo, os grandes bens que traz ao povo, apoiando e desenvolvendo por todos os meios embriões do comunismo.

A teoria marxista-leninista, base de nossa ideologia, está indissolivelmente ligada à vida. As nobres idéias do comunismo são inseparáveis da atividade das pessoas que produzem todos os bens materiais da sociedade.

A sociedade comunista é o sonho íntimo dos homens do trabalho. Para realizá-lo, porém, não podemos nos desligar da terra, e não podemos nos esquecer de que o principal na edificação do comunismo é a produção dos valores materiais destinados a melhorar a vida de todos. Os ideais comunistas só podem ser realizados quando houver abundância de bens materiais e espirituais na sociedade. É por isso que, referindo-nos aos grandes planos de edificação do comunismo, ressaltamos a importância primordial de aumentar a produção de metais, máquinas, petróleo, energia elétrica, cereais, carne, gorduras, roupas, calçado e residências.

Na ligação indissolúvel com a vida do povo, com sua atividade e com o desenvolvimento da sociedade está o grande poder de nossa ideologia e das idéias do comunismo.

Camaradas!

Papel primordial cabe aos quadros do Partido e do Estado na realização do plano setenal. Grande trabalho de educação e promoção dos quadros foi realizado após o XX Congresso do PCUS. Em consequência da reorganização administrativa da indústria e das construções muitos dirigentes de antigos ministérios e departamentos centrais se encaminharam para as regiões econômicas a fim de trabalharem nos Conselhos da Economia Nacional, empresas e obras. Para a agricultura foram enviados dezenas de milhares de técnicos e de organizadores experimentados.

Ainda temos muito a fazer, porém, no trabalho de distribuição e educação dos quadros. É preciso promover para a atividade de direção pessoas preparadas, eficientes, realizadoras, pessoas que dediquem todas as suas forças e conhecimentos ao bem do povo, insuflam no trabalho o espírito do ardor revolucionário, a paixão bolchevique, a firmeza de princípios, homens que possuam o sentido do novo. É preciso que nossos trabalhadores tenham plena consciência da responsabilidade perante o Partido e o povo pela parte que lhes cabe realizar.

Nosso Partido é rico em quadros desse tipo. Possuímos grande reserva para promover a postos de direção tanto trabalhadores experientes e comprovados, como jovens de talento. A realidade comprova, porém, ser ainda insuficiente o número de dirigentes jovens, inclusive como secretários dos comitês regionais, urbanos, zonais, distritais e comitês centrais

dos partidos comunistas das repúblicas federadas.

É preciso promover com maior audácia os quadros jovens, sem contraporlos aos velhos quadros. É claro ser em geral necessário compreender de maneira algo diferente o conceito de "velhos" e "jovens". Com frequência consideramos que uma pessoa de 35 a 40 anos ainda não está bastante madura para ser promovida à direção, o que não é certo. Os trabalhadores dessa idade têm muita energia; nossos quadros em aperfeiçoamento possuem atualmente profundos conhecimentos e bastante experiência. É preciso possibilitar que essas pessoas revelem sua capacidade no trabalho prático e demonstrem que podem desincumbir-se de suas tarefas com êxito. A combinação dos jovens quadros com os velhos quadros é o caminho seguro para se conseguir os melhores resultados no trabalho.

Alguns órgãos partidários nem sempre sabem valorizar pessoas operosas e eficientes e promovê-las em ocasião oportuna, conformando-se em manter por longo tempo em postos responsáveis elementos debeis, que não dão conta do recado e desligados da vida. Ao invés de se libertarem de pessoas desse tipo, com frequência transferem-nos de um lugar para outro, de região a região, de distrito a distrito, o que engendra a estagnação e impede o afluxo de valores novos.

Merece particular atenção o problema de reforçar os quadros qualificados as empresas, colcoses, sovcoses e regiões atrasadas. A par de empresas, colcoses e sovcoses de vanguarda, ainda há muitos que por longo tempo permanecem em sério atraso ou marcam passo. Na maioria dos casos, isso ocorre porque a testa dessas empresas e explorações se encontram dirigentes com preparo insuficiente, que pouco entendem de economia, de produção, e não sabem realmente organizar. Se em curto prazo conseguíssemos reforçar todos os setores atrasados com quadros experientes de bons organizadores e especialistas, poderíamos pôr em ação grandes reservas e daríamos grande passo para aumentar a produção industrial e agrícola. É preciso trabalhar com todo vigor para resolver esse problema.

Devemos também dizer algumas palavras a respeito dos quadros que durante muitos anos trabalharam de maneira ativa e produtiva em prol de nossa grande causa mas, hoje, pela idade ou por qualquer outro motivo, já não podem com a necessária energia e dinamismo desincumbir-se das tarefas. Em sua maioria são companheiros bons e dedicados ao Partido. Por justos motivos mereceram o profundo respeito e o reconhecimento do Partido e do povo. A grande experiência e conhecimentos desses companheiros devem ser utilizados, concedendo-se-lhes trabalho que corresponda às suas possibilidades físicas e à sua capacidade. Não devemos deter esses companheiros quando expressam o desejo de passar para outro trabalho ou de se aposentarem. É nosso dever criar boas condições para esses camaradas.

Durante os últimos anos as organizações partidárias começaram com maior frequência a encaminhar dirigentes para o trabalho permanente nas bases. Atendendo ao apelo do Partido, milhares deles assumiram a chefia de colcoses e sovcoses e em curto prazo consegu-

ram notáveis êxitos na luta pelo fomento da agricultura. Bons resultados também alcançamos com a transferência para empresas e obras de um número considerável de administradores experimentados. Devemos continuar a agir nesse sentido.

A luz dos objetivos que devemos alcançar é necessário examinar em todos os seus aspectos e resolver com acerto as questões relativas à planificação do preparo de quadros destinados aos diferentes setores da atividade econômica e cultural. Necessidade importante e inadiável é equipar com militantes qualificados as regiões do país em que durante os próximos anos vamos realizar grandes obras para o aproveitamento de imensas riquezas naturais, e em que vamos criar novos centros industriais.

Da mesma forma como no período de exploração das terras virgens milhares de especialistas e dirigentes experimentados foram trabalhar nas regiões orientais e com grande entusiasmo é necessário agora desenvolver amplamente uma campanha a fim de que se encaminhem para essas riquíssimas regiões do país novos e numerosos destacamentos de trabalhadores da indústria, energética, transportes, obras, agricultura e também trabalhadores dos diferentes setores da ciência e da cultura. Merece aprovação e apoio o exemplo dado por grandes sábios, os acadêmicos Mikail Alexeievitch Lavrentiev, Serguei Alexeievitch Kristanovitch e Serguei Levovitch Soboliev que, autores da idéia de criar novos centros científicos no Oriente do país, para ali foram trabalhar em caráter permanente.

O Partido Comunista educa nossos quadros e todos os comunistas no espírito de elevado rigor e da intransigência para com as deficiências, no espírito da crítica e auto-crítica, dos princípios partidários e da fiel obediência aos interesses do povo e a causa do comunismo.

Toda a experiência de luta pela vitória do socialismo e do comunismo em nosso país e nos demais países socialistas confirma a justeza de uma das mais importantes teses do leninismo, a tese de que no processo da edificação da sociedade comunista a função do partido deve aprimorar-se, e não enfraquecer-se, como afirmam os modernos revisionistas.

Por sua qualidade de forma suprema de organização social, de destacamento avançado e de vanguarda comprovada do povo, o Partido Comunista dirige todas as orga-

nizações sociais dos trabalhadores.

Camaradas!

Nos dias de hoje, em que nosso país penetra em novo e importante período de seu desenvolvimento, surge a necessidade de introduzir certas modificações e acréscimos à Constituição da URSS. Desde a promulgação da Constituição passaram-se mais de 20 anos, ricos em acontecimentos de alcance histórico e universal. O socialismo ultrapassou os limites de um só país e transformou-se em poderoso sistema mundial. Ocorreram importantes transformações na vida política e econômica da União Soviética. A construção da sociedade comunista tornou-se tarefa prática imediata do Partido e do povo. Todas essas grandes modificações na vida interna e na situação internacional devem ser refletidas e consolidadas legislativamente na Constituição da União Soviética, lei básica de nosso Estado.

Na etapa atual de desenvolvimento de nossa sociedade aumenta ainda mais o papel dos Soviets de deputados de trabalhadores como órgãos do poder estatal, que devem organizar todo o seu trabalho apoiando-se na atividade das massas, na maior ampliação da democracia socialista, no reforço da aliança entre a classe operária e os camponeses e da amizade entre os povos de nosso país. Com a finalidade de melhorar a atividade dos Soviets, de revigorar suas ligações com as massas, de desenvolver a democracia soviética e de incorporar mais amplamente os trabalhadores à atividade prática dos Soviets, os Soviets Supremos das repúblicas federadas consideram necessário aumentar muito, em cerca de 350 mil, a quantidade de deputados aos Soviets locais nas próximas eleições, fevereiro e março, aos Soviets de deputados, dos trabalhadores.

Para que os Soviets possam exercer suas funções com maior eficiência, devem acabar definitivamente com os elementos de rotina e burocratismo e cuidar mais de satisfazer as crescentes necessidades dos trabalhadores.

Aos sindicatos, que unem em suas fileiras mais de 50 milhões de operários e empregados, cabe realizar grande trabalho de mobilização das amplas massas para a luta pela realização vitoriosa do plano setenal. Após o XX Congresso do PCUS, as organizações partidárias reforçaram a direção dos sindicatos, prestando-lhes maior ajuda. Elevou-se consideravelmente (CONCLUI NA PÁGINA 11)



REPRESENTANTES DO MÉXICO — Ao XXI Congresso (extraordinário) do PCUS, em Moscou, compareceram representantes do Partido Comunista do México. Nesta foto (agência TASS), da esquerda para a direita, Arnoldo Martínez, Dionicio Encarnación Valdez, do CC, do PC mexicano.

# Informe de N. S. Kruschiov ao XXI Congresso...

(Conclusão da pág. 10)

função dos sindicatos — começaram a ocupar-se mais profundamente dos problemas da produção, a lutar mais enérgicamente pelo aumento da produtividade e melhoria das condições de trabalho e de vida dos operários e empregados, e a incorporar mais as massas à administração da economia.

Referindo-se ao papel dos sindicatos no período de transição do capitalismo para o comunismo, Vladimir Ilitch Lênin afirma que estes "... são organização educativa, organização de incorporação, de ensino, são escola, escola de direção, escola de administração, escola de comunismo". (Obras, Tomo 32, pág. 2). Atental para o profundo sentido das palavras de Lênin quando afirma que os sindicatos são "escola de comunismo".

Orientando-se por essas indicações de Lênin, os sindicatos devem desenvolver a atividade da classe operária e de todos os trabalhadores, canalizando seus esforços para o cumprimento e superação das tarefas nacionais em cada empresa, na luta pelo progresso técnico, devem ampliar a emulação socialista, apoiar os inovadores, os inventores e os vanguardeiros da produção, e divulgar sua experiência.

Atualmente são grandes os deveres dos sindicatos quanto à organização da proteção ao trabalho, ao controle do cumprimento dos planos de

construção de residências, de distribuição da área residencial, de atividade das empresas comerciais e de alimentação pública, de assistência médica e serviços públicos. É necessário que os sindicatos melhorem a atividade das instituições culturais e educativas, cuidando diariamente das questões relativas à elevação da consciência comunista e do nível cultural dos trabalhadores.

As organizações partidárias devem prestar aos sindicatos todo apoio e ajuda em sua grande e importante atividade. Não há dúvida de que os sindicatos prestarão contribuição valiosa à realização do plano setenal. (Aplausos).

Camaradas!

Colaborador fiel do Partido na luta pelo comunismo é a União da Juventude Comunista Leninista, em cujas fileiras se encontram mais de 18 milhões de rapazes e moças. Cumprindo as decisões do XX Congresso do Partido, as organizações da UJCL realizaram considerável trabalho de mobilização da juventude para participar ativamente das obras de edificação econômica e cultural.

Nossa juventude comportou-se bem nos trabalhos de aproveitamento das terras virgens, no fomento à agricultura e no desenvolvimento da indústria. Merece todo apoio a iniciativa da UJCL de nos próximos anos encaminhar um milhão de jovens e moças a importantes novos centros industriais. Os mul-

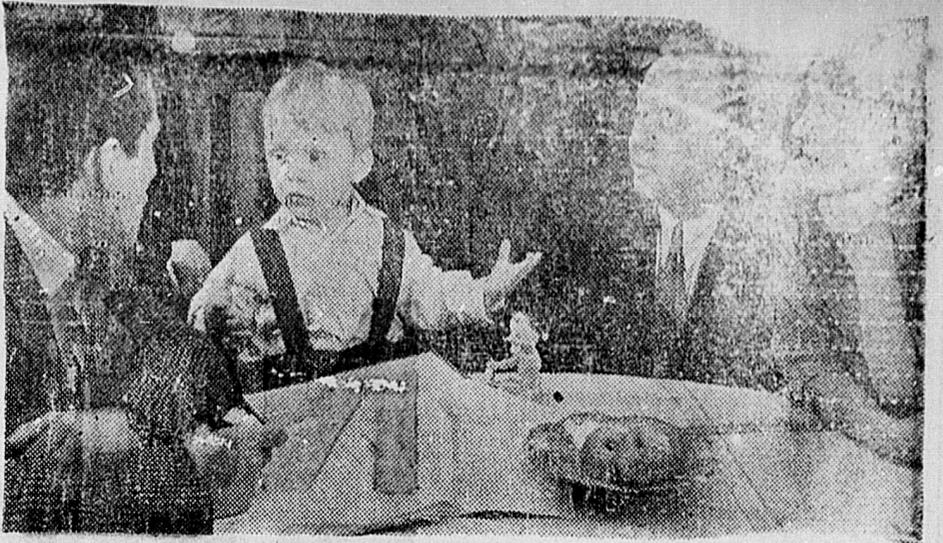
tos feitos dos jovens de nosso país comprovam o desenvolvimento de sua consciência comunista e seus desejos patrióticos de trabalhar abnegadamente em benefício da sociedade. Por seus gloriosos feitos a UJCL conquistou o respeito e o amor de todo o nosso povo. (Prolongados aplausos).

O novo e grandioso programa de construção do comunismo estabelecido pelo nosso Partido para o próximo setênio abre amplo campo para o desenvolvimento da atividade criadora e capacidade de iniciativa da jovem geração.

Por iniciativa da UJCL desenvolveu-se amplamente no período de preparação para o XXI Congresso do Partido um novo movimento patriótico — a criação de brigadas do trabalho comunista.

O Partido está certo de que a UJCL nossa gloriosa juventude soviética, ocupará as primeiras fileiras dos que lutam pela realização vitoriosa do plano setenal.

Durante a edificação do socialismo, o povo soviético realizou milagres de heroísmo no trabalho. Não pode haver dúvida de que o plano setenal fará surgir uma nova onda de entusiasmo no trabalho e engendrará novas formas de emulação socialista de todo o povo pela realização, antes do prazo, do grandioso programa de construção do comunismo em nosso país. (Tempestuosos aplausos).



**RECENSEAMENTO NA URSS** — Entre 15 e 22 de janeiro foi realizado o recenseamento na União Soviética. Em Moscou, 12 mil agentes recenseadores participaram deste trabalho, visitando, em oito dias, milhões de habitantes da Capital. Na foto, um dos recenseadores colhe informações junto à família de Boris Tzerevitinov, funcionário do Instituto Nacional de Economia "Pichkanov", da capital soviética.

## Greve Vitoriosa: Salário Mínimo...

(Conclusão da pág. 3)

A combatividade e a unidade dos trabalhadores foi a nota predominante dessa grande jornada dos trabalhadores. Das declarações reiteradas de unidade e de ação sindical, passou-se para o terreno concreto. A CNTI comandou um movimento grevista, não só no Distrito Federal, mas em algumas unidades do Brasil. O Conselho Regional Consultivo da CNTI no Distrito Federal conseguiu levar várias entidades a ele filiadas a lutar seria-

mente pela aplicação integral do salário mínimo.

### VITÓRIAS OBTIDAS

Assinaram-se vários acordos: A Cia. Lavandaria Conflança, empresa de pedreiras, como a Cia. Ercil e Koteca, Fábrica de Tecidos Deodoro, a de bolsas Kelsons e Trivoli, as torrefações Bhering e Paullista, Confeitaria Manon e várias panificadoras.

Houve um acordo geral com todas as empresas de calçado e outras estavam em entendimento, até a hora de escrevermos esta reportagem.

Apesar da resistência patronal aquelas empresas foram obrigadas a reconhecer a vigência do salário mínimo a partir de 1º de janeiro deste ano. O prazo para pagamento dos atrasados oscilou entre 4 a 8 prestações.

### PERSEGUIÇÕES POLICIAIS

A polícia política comandada pelo coronel Danilo ensaiou a perseguição aos trabalhadores que lutavam para ver cumprido um decreto do governo. Está acostumada e preparada para defender os interesses do patronato e dos empregadores reacionários. Deteve os dirigentes sindicais João da Costa Pacheco, secretário do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçado e Maria Segóvia e José Estelita, dirigentes do Sindicato dos Oficiais Alfaiates. Devido ao protesto de várias entidades sindicais, entre elas a CNTI, esses dirigentes sindicais foram postos em liberdade.

### A LUTA CONTINUA

A batalha pela aplicação do salário mínimo está na fase final, pois a sua execução é quase completa, em todo o território nacional. Mas ao lado dessa luta está na ordem do dia a do reajustamento salarial e a contenção do custo de vida.

Em muitas indústrias esse problema já foi iniciado, pois o salário dos profissionais está a exigir uma campanha urgente. O custo de vida, em parte, já anulou o salário mínimo obtido. Em todas as assembleias sindicais, de grevistas principalmente, condenaram a atitude do governo, em permitir o aumento alarmante dos gêneros de primeira necessidade.

O movimento grevista dos dias 17 e 18 deu a base para a ampliação e continuação da luta pelo reajustamento salarial e contenção do custo de vida.



## EXÉRCITO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DA ARGÉLIA

Os patriotas argelinos continuam enfrentando as tropas coloniais francesas que ocupam seu país. Todas as semanas a imprensa francesa é obrigada a informar ao povo sobre as perdas das tropas dos colonizadores em território argelino. Na foto (Atlântica News Agence) vemos uma unidade de bravos combatentes argelinos.

## A BATALHA DA DIFUSÃO

AGÊNCIA SUSPensa — Macaé

AUMENTOS: Cabo Frio mais 33%, Conselheiro Lafaiete mais 25% e Birigui (S. P.) mais 33%.

AGÊNCIAS REDUZIDAS: Maricá menos 50%, Itabuna menos 50%.

BAURU — Conforme pedido dessa cidade dividimos a cota para dois agentes.

SALVADOR — Estamos enviando mais 20 exemplares do nr. 507 para descontinuar os exemplares que faltaram do nr. 506.

RAUL SOARES — MINAS — Começamos a enviar a assinatura com o nr. 505.

AVISO AOS LEITORES

Se nas bancas de seu bairro ou de sua rua não for encontrada a venda VOZ OPERÁRIA, avise à gerência pelo telefone 42-7344.

AJUDA A VOZ OPERÁRIA — Recebemos dos trabalhadores

res. das Oficinas de Triagem, a importância de Cr\$ 850,00 como ajuda. Os nossos agradecimentos.

PAGAMENTOS DE 11/2 a 16/2/59: Maricá Cr\$ 150,00 — Macaé Cr\$ 2.000,00 — Pinheiral Cr\$ 260,00 — Fortaleza Cr\$ 1.500,00 — Assis Cr\$ 660,00 — S. Anastácio Cr\$ 450,00 — Birigui Cr\$ 1.500,00 — Curvelo Cr\$ 240,00 — Macaé Cr\$ 600,00 — Curitiba Cr\$ 500,00 — Franca Cr\$ 2.500,00 — Campina Grande Cr\$ 500,00 — Nova Lima Cr\$ 480,00 — Recife Cr\$ 2.500,00 — Cornélio Procopio Cr\$ 100,00 — Apucarana Cr\$ 1.000,00 — Cuiabá Cr\$ 220,00 — Aracaju Cr\$ 1.000,00 — Cons. Lafaiete Cr\$ 452,00 — Itapetinga Cr\$ 450,00 — Fortaleza Cr\$ 1.000,00 — Uberlândia Cr\$ 1.000,00 — Cândido Mota Cr\$ 60,00 — Piracicaba Cr\$ 240,00 e Botocatu Cr\$ 500,00

RIO, 21-2-1959

VOZ OPERÁRIA

PÁGINA 11

## Se Fosse Possível a Eisenhower Dizer...

(Conclusão da pág. 5)

Determinados círculos imperialistas cobriram o nosso país de uma grande vergonha, intervindo nos negócios internos de outros países — na América Latina, no Oriente Médio, na Hungria e outros países. As massas de milhões do nosso povo lutam cada vez mais ativamente para tirar esta mancha vergonhosa da nossa honra nacional, estabelecer um novo rumo nos assuntos de política exterior: substituir por uma política de paz e a política de "balanço à beira da guerra"; em vez da chantagem econômica, o comércio sem discriminações; mudar a hostilidade para com os países socialistas pelas relações de amizade e a coexistência pacífica.

Eu sei que entre os partidos irmãos há um grande e fraternal interesse com respeito à situação do Partido Comunista dos Estados Unidos. Eu vos posso afirmar, camaradas, que o nosso Partido vive! (Aplausos). Ele vive entre as massas e participa de sua luta diária para assegurar-se trabalho, pela liberdade e pela paz. As perspectivas do crescimento de sua influência e do número dos seus membros, são perspectivas reais.

Nosso Partido está de pé apesar das duras perseguições por parte dos círculos imperialistas. Removeu da direção a chaga do revisionismo e estancou a hemor-

ragia. Agora, quando nosso partido se desprende das garras dos revisionistas, nosso comitê dirigente luta com firme determinação contra os sectários e dogmáticos. Construímos nosso Partido à base dos sólidos princípios do marxismo-leninismo. (Aplausos).

Concluindo seu discurso, James Jackson procedeu à leitura de uma carta do Comitê Nacional do PC dos Estados Unidos ao XXI Congresso do PCUS, assinada por Eugen Dennis e Robert Thompson.

Depois de ressaltar a importância do Congresso e do projeto de plano setenal a ele submetido e também o fato de ter sido a reunião precedida de conquistas da ciência e da técnica de profunda repercussão mundial, diz o documento: "Este plano é não apenas um importante passo à frente na construção do comunismo na União Soviética, ele também exerce uma grande influência sobre todos os povos do mundo e uma vez mais demonstra as imensas possibilidades potenciais da sociedade socialista."

"Para os trabalhadores americanos, que se debatem com o problema do desemprego crônico em massa e da instabilidade econômica, representa um exemplo vivo de como a sociedade socialista pode garantir o pleno emprego, elevar o nível de vida e criar para todos uma vida segura e sempre melhor. Para o povo negro, que

luta contra os grillhões da discriminação e da opressão, pelo estatuto da igualdade de direitos, pela igualdade e a liberdade de que desfrutam todas as nações e povos da União Soviética, que participam ombro a ombro na construção do comunismo, o novo plano tem particular significação.

Para milhões de americanos, as perspectivas de desenvolvimento do comércio com a União Soviética e outros países socialistas, que serão bastante ampliadas no novo plano, oferecem imenso interesse como fonte potencial de produção e emprego.

Entre todo o povo americano aumenta a consciência da excepcional significação do plano setenal no sentido de assegurar a paz mundial e a coexistência pacífica. Os sentimentos de paz do povo americano foram novamente demonstrados por ocasião das eleições de novembro do ano passado, quando os eleitores exigiram que se ponha fim à política de "balanço à beira da guerra", manifestando-se pela paz e a amizade entre os povos.

A aspiração à amizade soviético-americana e a conversações de paz tornou-se bastante mais ativa graças à iniciativa pacífica da União Soviética e sua ajuda e estímulo aos povos na sua luta contra o colonialismo. Esta aspiração também se alentou graças ao incremento das visitas mútuas de delegações culturais, científicas, políticas e outras. Grande significação teve a magnífica viagem ao nosso país do primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS, Anastás Mikóian."

E o documento conclui com as seguintes palavras:

"Que se desenvolva a amizade entre os povos soviético e americanos! Que nossos países marchem para a frente em estreita colaboração e em coexistência pacífica!

"Que cresçam e se fortaleçam a solidariedade dos trabalhadores de todos os países e as relações fraternais entre os partidos comunistas e operários de todo o mundo, em nome da generosa causa da paz, da democracia e do socialismo!"

## «LINHA DO PARQUE»

o novo romance de DALCÍDIO JURANDIR. Dramas e lendas de Rio Grande, o velho pórtico do Extremo Sul.

A venda em todas as Livrarias.

Lançamento da EDITORIAL VITÓRIA LTDA. Rua Juan Pablo Duarte, 50 - Sobrado Telefone: 22-1613 RIO DE JANEIRO — D.F.

Atendemos pelo Reembolso Postal.

# NOVOS RUMOS

SEMÁRIO POLÍTICO

Nacionalismo  
Democracia  
Socialismo

## Leia no 1.º Número:

EM TODAS  
AS BANCAS  
A PARTIR DO  
DIA  
27

- ★ Por que deve ser denunciado o Acôrd de Roboré? — Artigo de Luiz Carlos Prestes
- ★ Qual o destino das metas de J. K. — êxito ou fracasso?
- ★ Os problemas do nordeste analisados pelo dr. Cid Sampaio, governador de Pernambuco, em entrevista exclusiva
- ★ Galina Ulanova, famosa bailarina soviética, em pôses especiais
- ★ Viagem à Lua — Uma descrição pitoresca da primeira viagem feita por um tcheco ao satélite da Terra
- ★ Cineminha, cinemanha — seção do Barão de Itararé
- ★ A vida pelos olhos da cara — Ampla reportagem sôbre a COFAP e a carrestia